



O Rei de Antuerpia

Defendendo passo a passo dos allemães o territorio da Patria, o Rei Alberto acha-se reduzido a reinar em Antuerpia. Mas nunca a Belgica pareceu maior !

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

Secção de artigos para cama e meza

Atoalhados finos, brancos e de côres, Guardanapos para chá e para jantar, Guarnições para meza, em todas as qualidades, Centros de linho, de renda e de nanzouck, para meza.

Tudo por preços de
“Antes da Guerra”

OFFICINA DE COSTURAS

VISITEM

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA

HORLICK'S MALTED MILK

É O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS

- 1º Porque** contem os extractos solidos, e de grande valor, da cevada germinada e do trigo, unidos aos elementos altamente nutritivos do leite de vacca.
- 2º Porque** é um alimento completo, isto é: contém, em si, o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.
- 3º Porque** a caseina, contida no leite de vacca, é de tal modo modificada (no processo de fabricação) pela dextrina que se encontra na cevada germinada e no trigo, que, em vez de ser uma substancia indigesta e pesada, torna-se, pelo contrario, facilmente assimilavel, o que já se não dá com os chamados leites em pó.
- 4º Porque** a gordura que contém, visto como o leite de vacca que entra em sua composição não é desnatado, é emulsionado, sendo, portanto, facilmente digerivel e assimilavel.
- 5º Porque** é um pó facilmente soluvel n'agua, e não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.
- 6º Porque** seus ingredientes são PUROS e, além disto, são preparados em uma das fabricas maiores do mundo que é, ao mesmo tempo uma das mais bem montadas e mais hygienicas, com todos os requisitos indicados pela pratica moderna e pela SCIENCIA.
- 7º Porque** os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças pois o asucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é superior aos outros carbohydratos, quer quanto á facilidade de digestão e de assimilação, quer sob o ponto de vista do valor puramente physiologico.

ASSIM POIS, á falta do leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK, feito pelo leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes escolhidos ao processo de malteamento, ou germinação, processo esse que realça o seu valor nutritivo, corrige quaesquer más qualidades, e, ao mesmo tempo, serve de poderoso meio de modificar a caseina contida no leite de vacca, caseina que passa a ser um elemento de facil digestão, e neutro, quando era nocivo e indigesto. Dae pois aos vossos filhos O LEITE MALTADO DE HORLICK, o verdadeiro e unico legitimo.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias e boas Casas de Comestiveis

HORLICK'S MALTED MILK COMPANY, RACINE, WIS. ESTADOS UNIDOS

Unicos agentes para o Brasil

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO DE JANEIRO E S. PAULO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 35 — Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

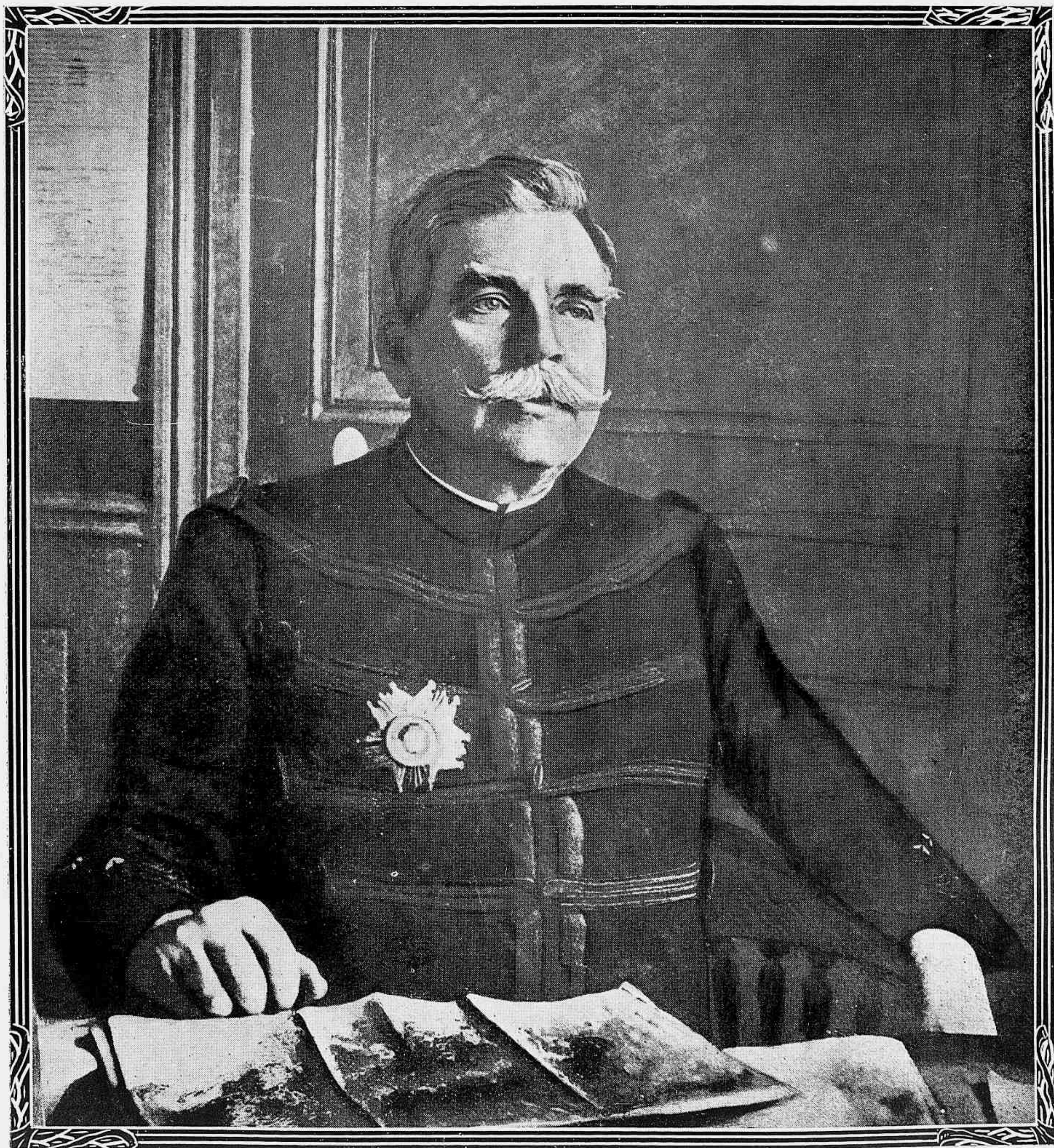
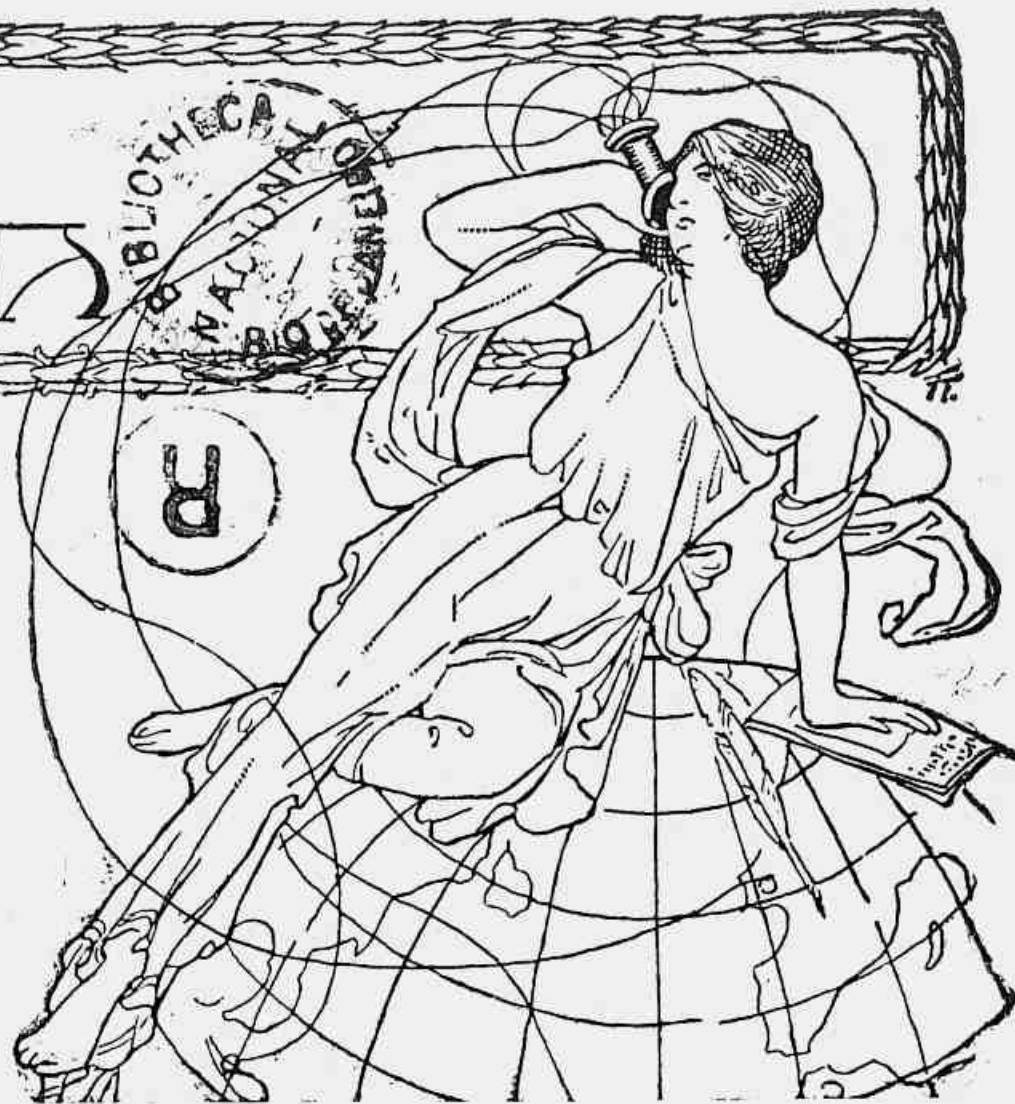
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O Chefe Supremo do Exército Francez—O General Joffre, Chefe do Estado-Maior dos Exercitos da Republica Francesa, cuja estrategia se oppõe á do General de Moltke, Chefe do Estado-Maior dos Exercitos do Imperio Allemão e que acaba de ser elevado ao posto de Marechal como premio de seus relevantes serviços na guerra.

CONTO DA REVISTA

UMA SCENA DE CIUMES



RES vezes ella ouviu bater á porta do quarto e afflictivamente procurava as palavras inspiradas que conseguiriam suspender a altercação ciumenta que elle vinha procurar. Meu Deus! a sua culpa não era assim tão grande. Só as falsas apparencias tinham engrandecido o seu minuscuro delicto.

E com que amorosos di-
eitos vinha elle accusal-a, se ha tantos meses a deixava no jejum das suas caricias, dantes tão ardentes? Fôra exactamente para lhe despertar pelo ciume o entusiasmo antigo que ella se preparara tão fascinadoramente para aquelle baile, que passara duas horas ao toucador, que chamara um cabelleireiro francez, e que abrira escandalosamente o seu decote, deixando que as lampadas electricas dos lustres doirassem de luz os seus hombros de estatua, as suas espaduas de marmore e a raiz eburnea dos seus seios, tão firmes como o seu coração. Que culpa tinha ella de que os espelhos lhe tivessem reflectido a propria imagem, entontecendo-a de vaidade e de despeito? Escutando as ardentes declarações de amor do homem elegante e frivolo com quem dançara tres valsas, o seu coração ficara quieto e só a sua vaidade se agitara. Esse *flirt* de uma noite de baile fôra apenas um audacioso estratagemma para resuscitar pelo zelo o amor arrefecido do marido. A cilada armada ao seu orgulho de homem dera resultado, mas essa prestação de contas, que se tornava inevitavel, que era a consequencia natural do seu plano, amedrontava-a, e quasi lhe parecia preferivel a antiga e saciada indiffe-

rença do que esse regresso de amor provocado pelo ciume.

— Olga! Olga! — chamou atrás da porta a voz impaciente e nervosa do marido.

— Estou a despir-me. Espera.

Mas outra vez, auctoritaria, a voz chamou:

— Olga! abre a porta.

Então, com um tremor irreprimivel, embrulhando-se na bata de rendas, a criminosa abriu a porta ao seu juiz.

O marido entrou, fechou resolutamente a porta que ella timidamente lhe abrira, voltou-se, pal-

lido, com as mãos nos bolsos, fitando-a com a insistencia de quem nunca a tivesse visto.

— Olga, temos que conversar.

— A estas horas da noite! Não podia ficar para amanhã?

— Amanhã podia ser tarde.

— Conversemos então.

— O teu procedimento, esta noite, foi simplesmente [escandaloso...]

— O teu ha muito tempo que o é.

— Que te disse aquelle janota?

— Mais ou menos o que tu me dizias dantes... Que sou bonita, que sei vestir-me, que os meus olhos fascinam, que a minha pelle é macia como um setim... Tudo o que vocês costumam dizer... Tudo o que eu mereço que me digam.

— Está bem. A tua franquesa, ao menos, tem a vantagem de me poupar um longo interrogatorio. Abrevia este dialogo desagradavel. Tu permittiste que esse D. Juan ridiculo te dirigisse elogios atrevidos.

— Para a mulher o elogio nunca é um atreimento.

— Para a mulher que esquece o seu dever.

— O meu dever não está nos meus ouvidos.



— Por conseguinte, esses galanteios foram-te agradáveis ?

— Mais do que as tuas recriminações, mas não tanto como os que te ouvia d'antes ...

— A vida não póde ser um noivado perpetuo.

— Para vocês, homens, não. Mas para nós, mulheres, sim.

— E que solução vaes dar agora a isto ?

— Ao que chamas *isto* ?

— A mulher casada que escuta sem protestos os galanteios de um homem compromette-se.

— E' conforme. Eu não me comprometti.

— Esse janota é uma personagem ridícula !

— E' a terceira vez que m'o dizes. Prova-me que és menos ridículo do que elle.

— Não seria difficil.

— Ouve, Jorge. Não é assim, como estás fazendo, que se falla a uma mulher. Ou tu acreditas que esse homem me agrada, e as tuas iras são nesse caso contraproducentes, ou tu não acreditas que esse figurino de salas me tenha conquistado, e então a tua colera é uma inutilidade. Amanhã, ás nove horas da noite — á hora em que costumás estar no teu club — eu quero, eu resolvi ir sentar-me na praia, no banco lá collocado por ti nos tempos em que me preferias ao bridge do teu Club, e ouvir uma voz que me acricie.

— E essa voz ?

— Uma voz... Isto que te digo a ti o disse a elle...

— Olga !

— Indiquei-lhe o banco da praia.

— Mas é um prodigio de impudôr !

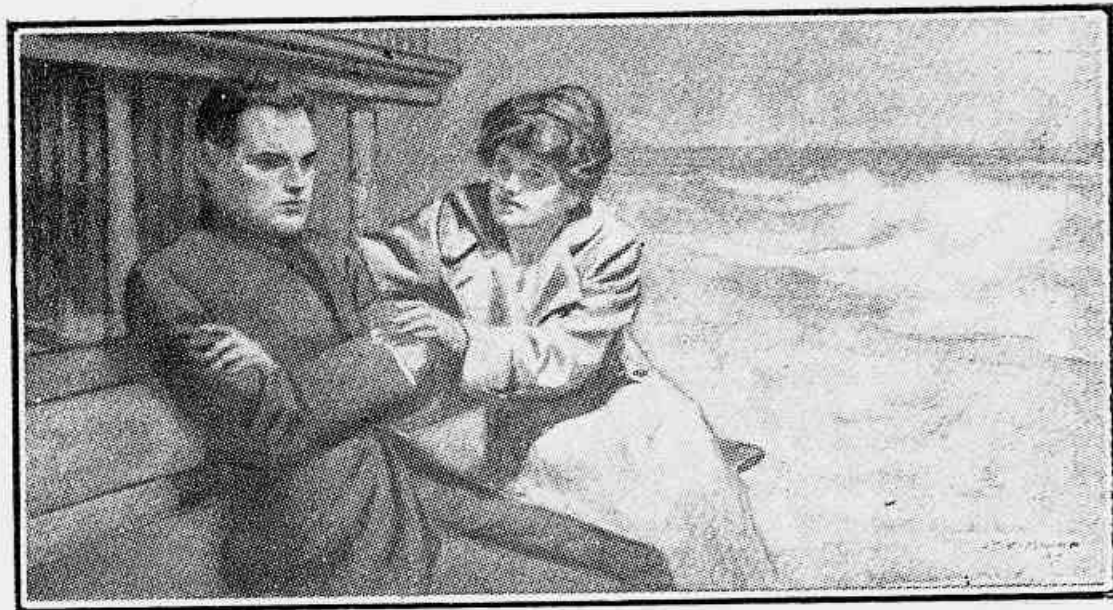
— Disse-lhe que amanhã, ás nove horas da noite, eu lá estaria e desejaria que lá estivesse comigo o homem que saiba amar-me, o homem que eu amo...

— E então...

— E então, Jorge, até amanhã ás 9 horas... se tu quiseres, se tu puderes, junto de mim, como dantes !

— Não comprehendo. E tu queres que eu seja testemunha ?

— Não. Elle irá substituir-te na tua partida de bridge... Ah ! como os homens são ignorantes !



Como os homens são cegos ! A minha falta consiste em ter ouvido... A tua em não querer vêr ! O galanteio acaba sempre numa entrevista d'amor. Eu marco uma entrevista d'amor...

— A um idiota ?...

— Sim ! Ao idiota do meu marido !



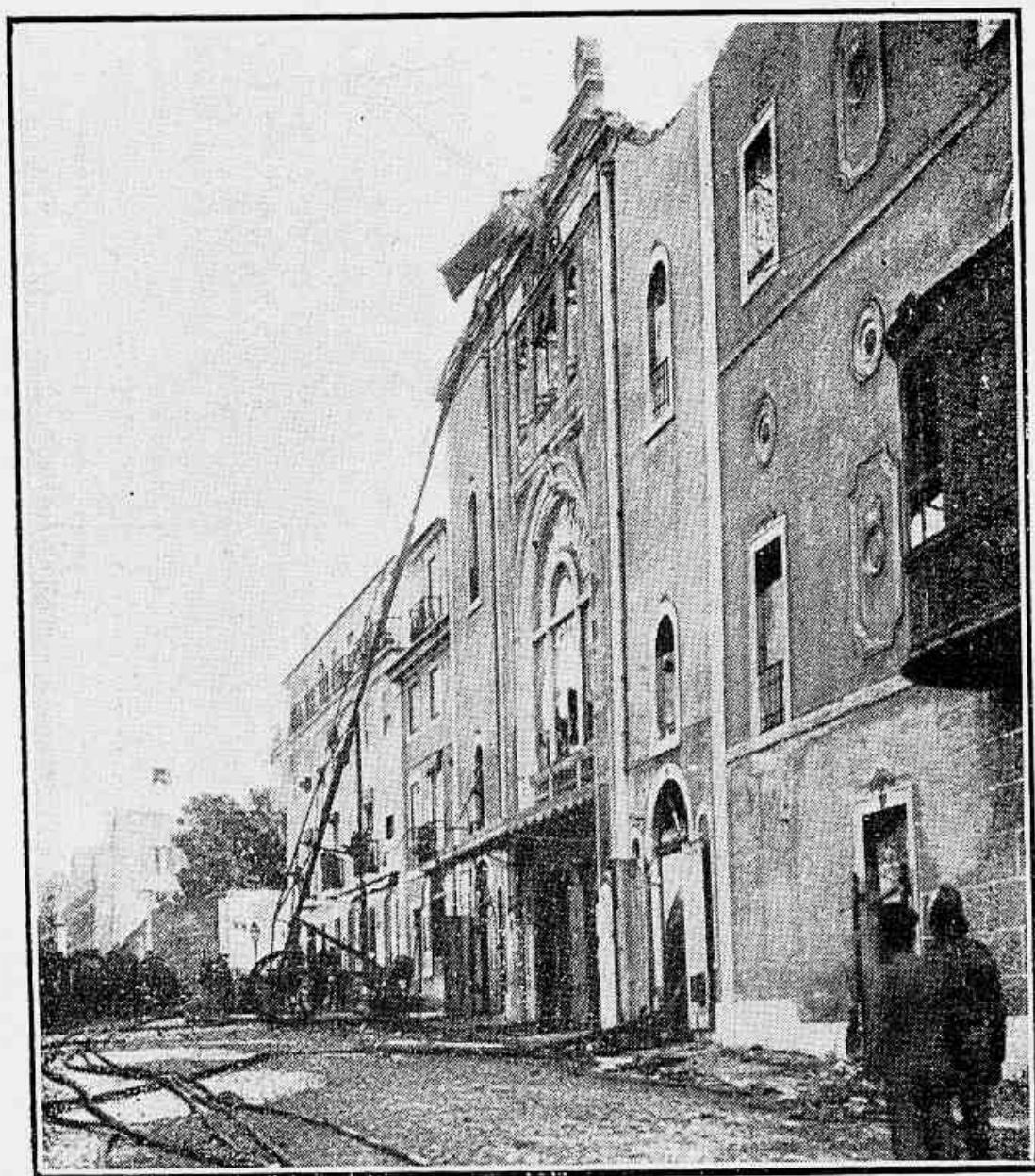
A EVA CONTEMPORANEA



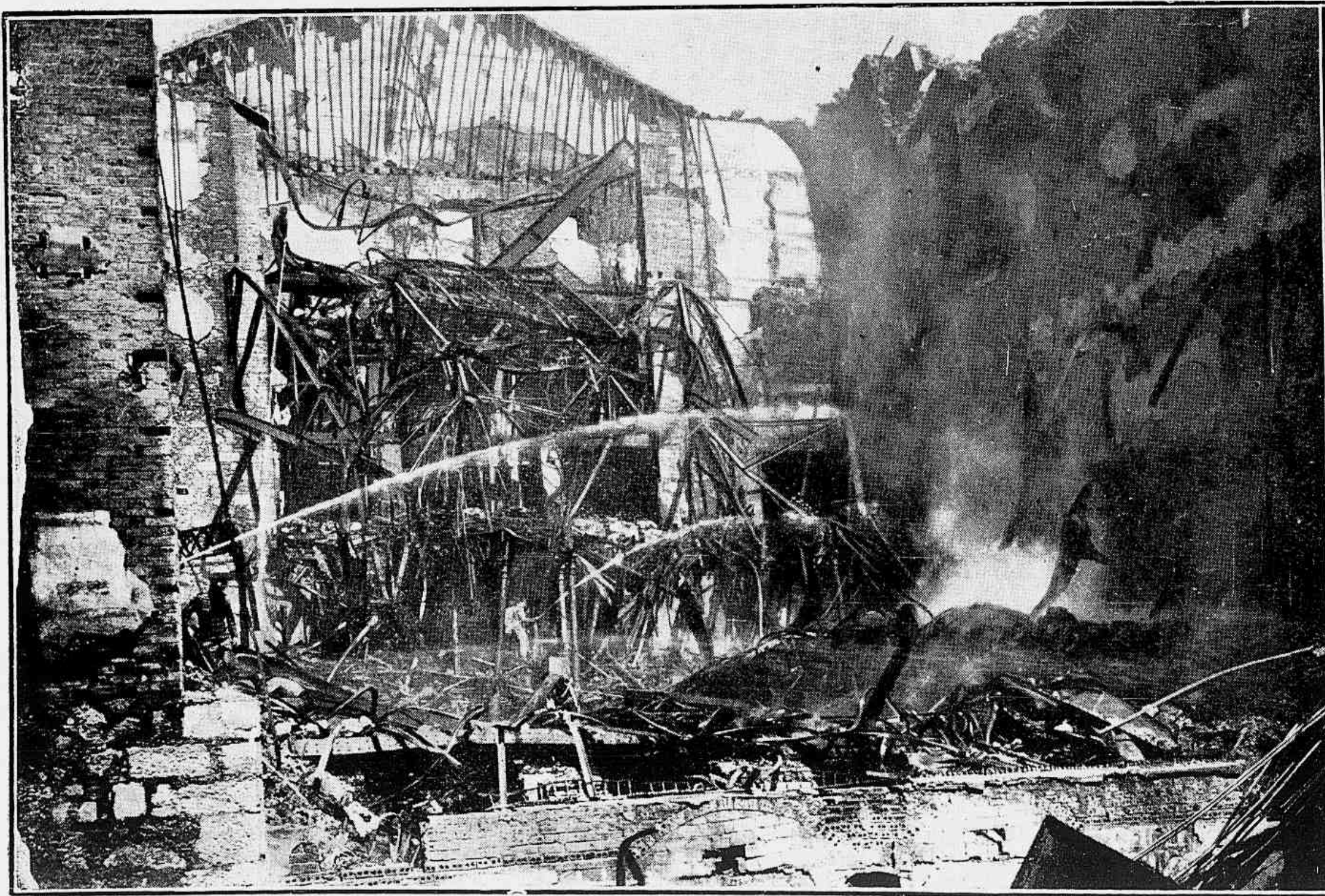
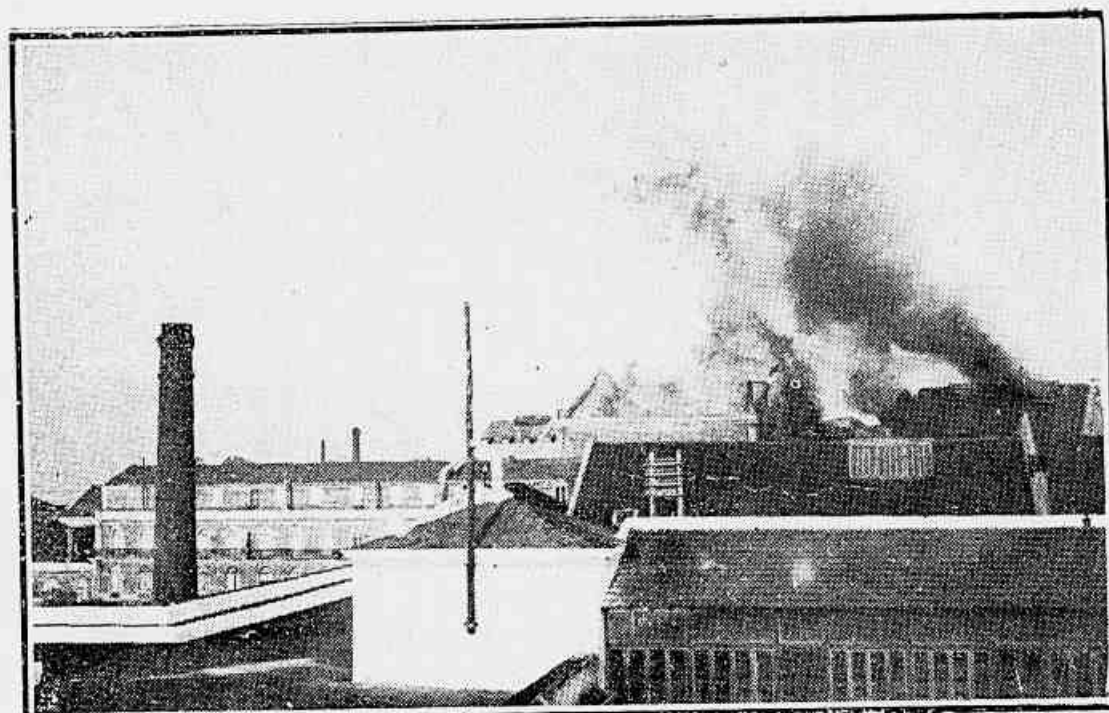
A mulher do século XX conserva em "deshabillé" a attitude "tango"

O INCENDIO DO THEATRO REPUBLICA DE LISBOA

1º—A fachada do Theatro da Republica durante o incendio, momentos antes da derrocada da fachada. 2º—Aspecto do incendio, ao romper do dia. 3º—O que resta do palco do Theatro da Republica, onde representaram os mais celebres artistas contemporaneos, desde Sarah Bernhardt á Duse, desde Novelli a Guiltry, desde Satta Yako a Maria Guerrero



Propriedade da casa de Bragança, o theatro da Republica era, por excellencia, o palco das celebridades estrangeiras. Tudo quanto ha de illustre na scena dramatica passou por aquelle palco, perante os mais distinctos auditorios, sendo a companhia dramatica, dirigida pelo actor Augusto Rosa, que mantinha a temporada de inverno no Republica, a melhor de quantas funcionavam em Lisboa. A perda da magnifica sala de espectaculos é das que, sem exaggero, se podem considerar irreparaveis.



CLUB DOS FENIANOS



A nova Directoria do Club dos Fenianos, composta dos Srs. — Manuel A. Ribeiro, Presidente; Avelino Alonso Gil, Vice-Presidente; Henrique Moura, 1.º Secretario; Lafayette Avellar, 2.º Secretario; Bráulio Cunha, 1.º Thesourciro; João Wellisch, 2.º Thesoureiro; Miguel B. Cavanellas, 1.º Procurador; José Seabra Santos, 2.º Procurador; Alberto Guimarães, Bibliothecario.



— O sr. foi preso por embriaguez.
— Sim senhor. Os guardas que me prenderam estavam ambos bebados.

— ❖ —

Uma senhora pára em frente de um cêsto de mangas, n'uma casa de fructas, na nossa Avenida.

— Estas mangas são dôces ?

O caixeiro, galanteador:

— Devem ser. V. Excia. esteve tanto tempo a olhar para ellas !

— ❖ —

N'uma das nossas escolas superiores, durante um exame:

O examinador : — Parece-me que o senhor está muito atrapalhado com a minha pergunta.

O examinando : — Não, senhor. O que me atrapalha é justamente o contrario: é a minha resposta.

— ❖ —

— Que tal o concerto de hontem?

— Muito bom. Primeiro executou-se uma das sonatas de Beethoven; depois cantaram duas senhoras um solo ...

— Um solo ? como é possível duas senhoras cantarem um solo ?

— E' que uma dellas não tinha voz.

TOUT PLUTOT QUE ÇA!

Français! lis et réfléchis



L'Allemagne, croyant, dans son orgueil, à la supériorité de sa race et de sa culture, proclame partout notre déchéance physique et morale.

L'Allemagne, en réalité, débordante de population avide de jouissances, convoite nos richesses. Elle veut notre terre, notre fer, notre or, et se prépare à les prendre.

Bismarck disait: « La guerre de 1870 aura été un jeu d'enfants à côté de la prochaine. Le peuple vaincu sera saigné à blanc et rayé à jamais de la liste des grandes nations. »

Le Général von Bernhardi, du grand état-major Prussien, écrit: « Il faut écraser la France et en finir avec elle par la force des armes. Il faut lui faire une guerre au couteau, qui anéantira pour toujours sa situation de grande puissance et entraînera sa disparition ou son asservissement définitif. »

L'Allemagne, entretient un million d'hommes sous les armes. Elle dépense deux milliards par an pour son armée et sa marine. Elle compte bien nous les faire payer au jour. Elle est prête, à toute heure du jour et de la nuit, à nous sauter à la gorge, au premier signe de son empereur.

Français !

Demain, si tu étais vaincu, tu subirais le sort atroce de la Pologne, de l'Alsace et de la Lorraine.

Paysan, tu perdrais tout, ton champ, tes troupeaux, ton verger, ta ferme.

Ouvrier, tu serais chassé de partout par le Teuton victorieux, comme l'ont été les Polonais.

La conclusion : La France doit être en état de se défendre victorieusement.

Avec la loi de deux ans, c'est 500.000 hommes à peine que nous opposerions à 900.000 Allemands. Nous serions perdus d'avance.

Il faut donc accepter, comme une nécessité nationale, la loi de trois ans. C'est une question de vie ou de mort pour le pays.

FRANÇAIS, ton devoir est tout tracé. Vote pour le candidat qui loyalement défendra la loi de trois ans.

Vote contre celui qui la combat. Il le fait pour te plaire. Ce flatteur est ton pire ennemi !

AUX URNES! PAS D'ABSTENTION!

VOTONS TOUS AUX CRIS DE Vive le Képi rouge !

A bas le Casque à pointe !

Por ocasião das ultimas eleições para deputados, entre os numerosos cartazes de propaganda eleitoral affixados por toda a França destacava-se este que reproduzimos, e que se destinava a contrariar a campanha anti-militarista, annunciando os perigos em que se achava a França republicana perante a ameaça do imperialismo allemão.

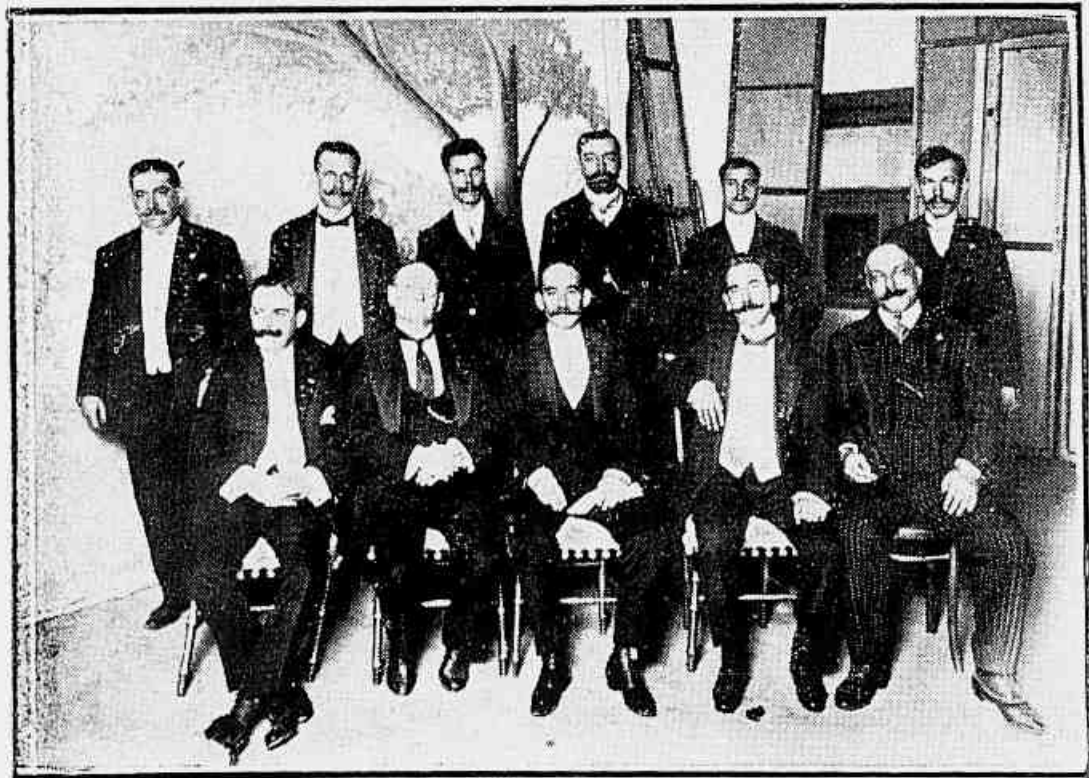


UMA FESTA OPERARIA



! Aspecto da sala de espectáculo por ocasião da recita organizada pelo operariado da Fabrica Alliança

Uma bella e sympathica festa de solidariedade foi a que a Associação dos operarios da Fabrica Alliança organisou no dia 36, na sua séde, em beneficio dos orphãos da grande e unida familia proletaria. Eis um nobre exemplo, que merece incondicionaes applausos, e digno dr ser imitado. Apesar da crise, que tão profundamente tem affectado a industria nacional, a Fabrica Alliança occupa no trabalho cerca de 2.000 operarios.



A Directoria da Sociedade Operaria da Fabrica Alliança



O grupo scenico que executou o programma da recita

O ENTHUSIASMO CARIOCA PELA FRANÇA.

Um usurario: inflammado: — Eu sou um entusiasta de 93 !

Alguem do lado: — Sim, de 93... por cento.

No barbeiro.

— O sr. dr. tem um cabello muito bonito. O que é que o sr. dr. usa na cabeça ?

O freguez, aborrecido: — O chapéu.



Quando as estrellas tremem

Ouço uma valsa ao longe; o piano chora
e as notas fogem pela treva além.
Quem chora assim pelo teclado? Quem
pios de mochos acompanha agora?

Abro a janella... Pelo espaço a fóra
as estrelinhas tremem a esse alguém
que toca, deixa pela noite além
notas tristes e tons irem-se embora...

Acórdes fortes, poderosos soam;
rudes e rijos, retumbando, echoam
no dorso branco, esplendido da lua.

Dorme outra vez placidamente a rua,
mas pelo espaço, pela immensidade
rolam acórdes prenhes de saudade.

PAULINO DE SOUZA NETO.

1914—Petropolis.



A mulher, mesmo a mais modesta, não acha voz mais
melodiosa do que aquella que lhe tece elogios. — DUPUY.

A vida bebe-se como se bebe o vinho. Como este,
embriaga uns e avigora outros. — A. DELVAN.

A experiencia ensina a desconfiar de tudo, e
particularmente de nós proprios. — CONDESSA DAHS.

O esquecimento é muito mais facil que o perdão.

Um só homicidio faz um criminoso; muitos ho-
micidios fazem um heroe.

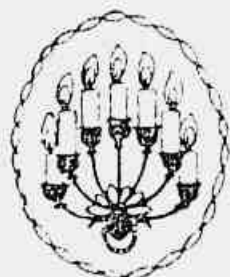
ERASMO.

O povo só comprehende o que póde sentir.

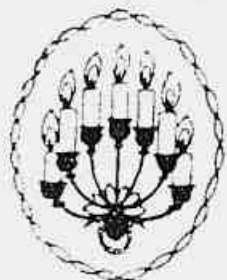
LAMARTINE.

Para avançar tranquillamente no caminho da
vida, não convém que o vejamos muito claro. — GUS-
TAVO DROZ.

As mulheres desconfiam dos homens em geral
e confiam nelles em particular. — COMMERSON.



As emanações putridas que se
exalam da bahia tão bella de Bo-
tafogo estão a pedir, pois que le-
vam o caminho de eternisar-se, a
substituição do nome da enseada
e do seu bairro elegantissimo. Por-
que não passar a chamar-lhe Bo-
tacheiro? A ideia desta substituição de nomenclatu-
ra não é nossa. Ha dias, numa sala onde se achavam
reunidas varias senhcra do Corpo Diplomatico,
uma dama hungara lembrou que se lhe chamasse
Bota-pesto, ao que uma dama fran-
cesa oppoz esta outra denomina-
ção: *Bota-odôr*. Ou a versão hungara
de *Bota-pesto*, ou a versão francesa
de *Bota-odôr*, ou o portuguessissimo
Botacheiro seriam em todo o caso
nomes mais apropriados do que o
actual de Botafogo.



As lindas actrizes de França



Mlle. Lély

NUMA RELOJOARIA
Vendo-lhe este relógio pelo preço que me
custou.

—Sem ganhar nada?

—Ganharei depois nos concertos.

Um theatro gratuito

Existe em Londres, em Maiden-Lane, um pequeno theatro que, a acreditarmos no que nos conta a *Comedia* parisiense, nos parece unico no seu genero. Tal theatro está aberto das dez da manhã ás seis da tarde e o publico tem entrada livre. Muitas vezes mesmo chegam os actores a pagar aos espectadores.

O pequeno *Rehearsel-Theatre* é uma scena de ensaio onde os artistas principiantes se preparam para as outras scenas. Nos dias de chuva, a sala está sempre cheia, mas quando ha bom tempo precisa a companhia de mandar emmissarios em busca de espectadores.

A promessa de uma caneca de cerveja ou de uma pequena moeda bastam para arranjar uma enchente. Apesar de retribuidos, os espectadores não deixam de patear ou vaiar os novatos em tirocinio, facto este que nos leva a imaginar a força de que serão alguns...

O theatro duplo

Nova-York, centro afamado de todos os exageros norte-americanos, acaba de pôr em pratica uma invenção curiosa que vae produzir uma revolução enorme em todos os meios theatraes.

O proprietario do *Proctor's Pleasure Palace* conseguiu utilizar os mesmos artistas para dois publicos completamente diferentes, mandando construir, para esse fim, um soberbo edificio que tem um palco ao centro.

D'um lado ha uma sala de espectaculos perfeitamente identica ás que nós todos conhecemos; do outro, existe um recinto vasto, especie de jardim de inverno, cheio de mezas para serviço de licores, café etc, revestido de palmeiras e de plantas tropicaes.

Chama-se por isso mesmo, esse recinto, o *Palm Garden*.

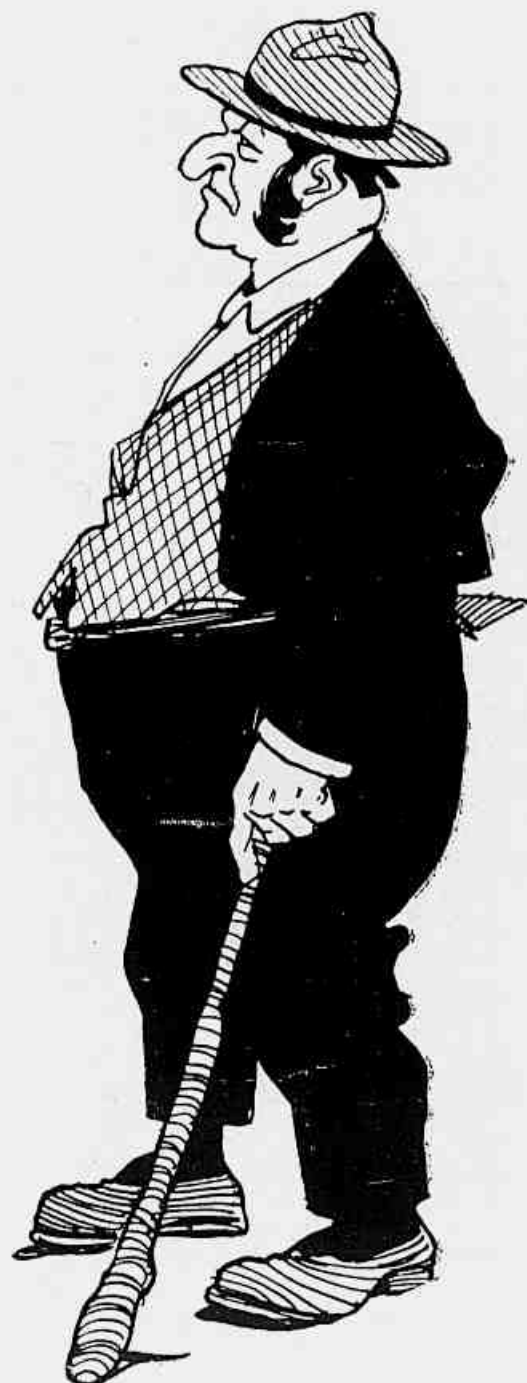
As decorações são de duas faces e os scenarios são tambem pintados de ambos os lados, offerecendo assim o mesmo aspecto ás duas plateias que estabelecem entre si um contraste frisante e devéras curioso.



Nascimento Fernandes no Cabo Elyseo da revista "De capote elenço", actualmente no Apollo



Olympio Nogueira na "Filha do feliceiro", em scena no Republica.



Alfredo Silva no papel de Zé Co-deas na revista "Tudo fuma", no theatro S. José.



A Europa devastada pela guerra



QUO FAS ET GLORIA DUCUNT!



O correspondente especial do "Daily Mail", Hamilton Fyfe, descreve um episodio em que foi protagonista um artilheiro da "Real artilharia de campanha". Meia bateria, numa posição exposta, atirava sobre os allemães, dizimando-os. Diversas baterias allemãs foram postadas contra ella. Era uma batalha entre um David e meia duzia de Golias. Um por um os canhões ingleses foram reduzidos ao silencio e os artilheiros mortos. Finalmente só um artilheiro restava de pé, e esse sobrevivente continuava a disparar methodicamente, sem perder a calma, sendo necessario que um official intimasse a retirada ao heroe que tão soberbamente honrava a divisa do seu regimento: "Quo fas et Gloria Ducunt!"

Os vencedores da batalha de Heligolande ferida no Mar do Norte, a 28 de Agosto



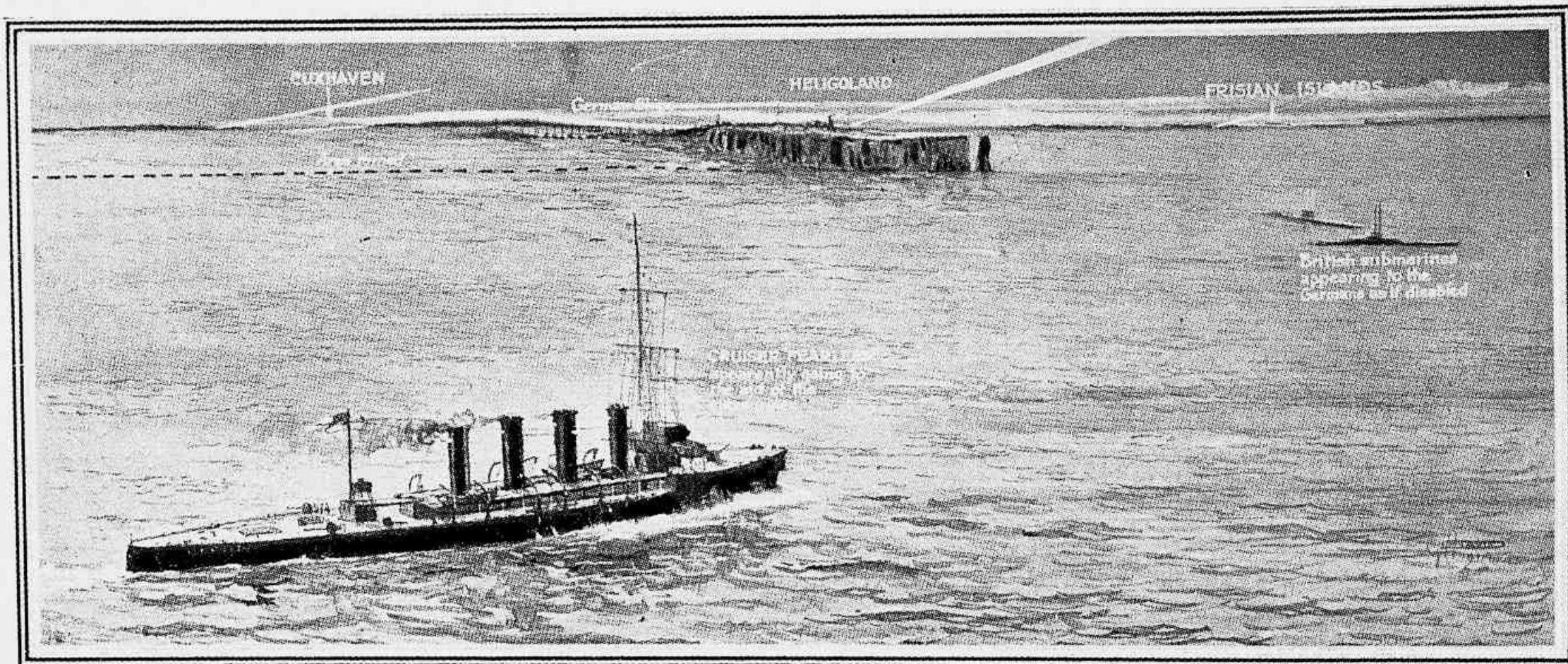
Contra almirante Sir David Beatty
Commandante da 1ª esquadra de cruzadores de batalha.



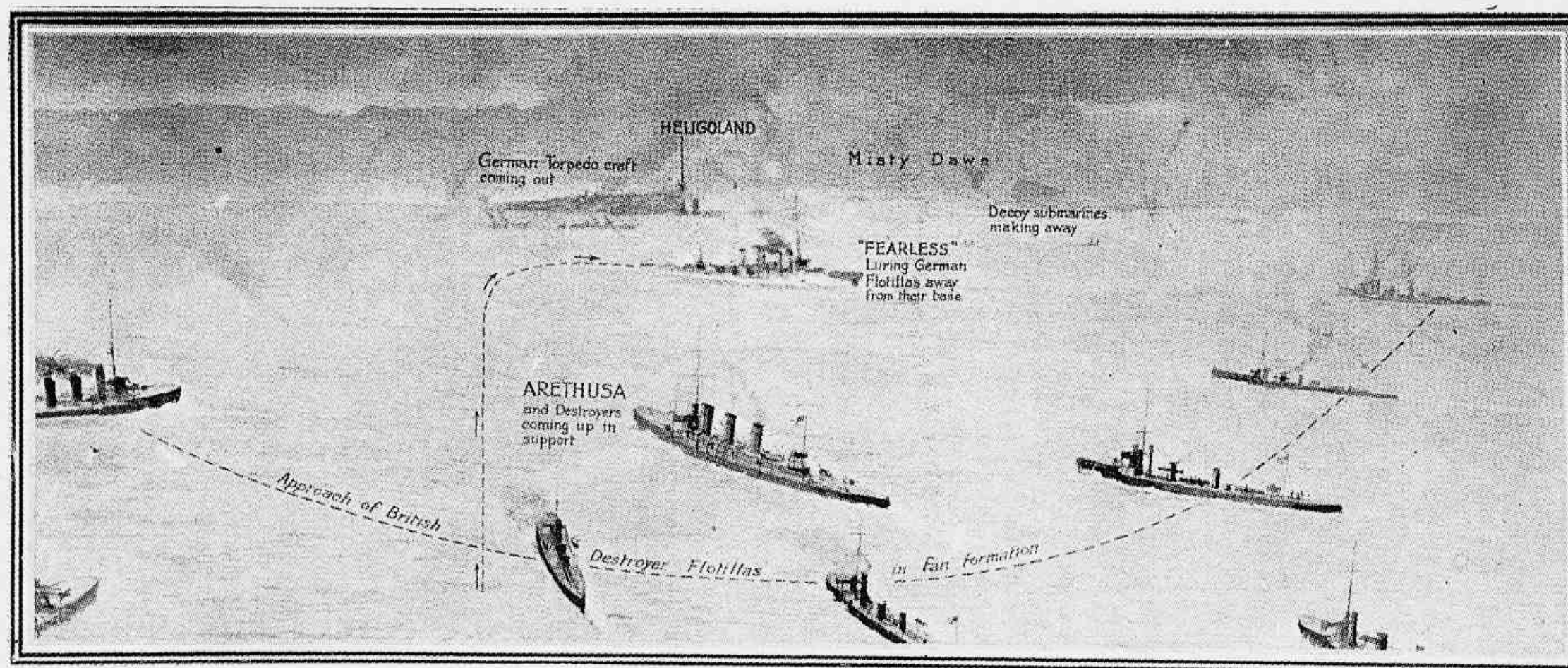
Comodoro R. J. B. Keyes.—
Commandante da flotilha de submarinos.



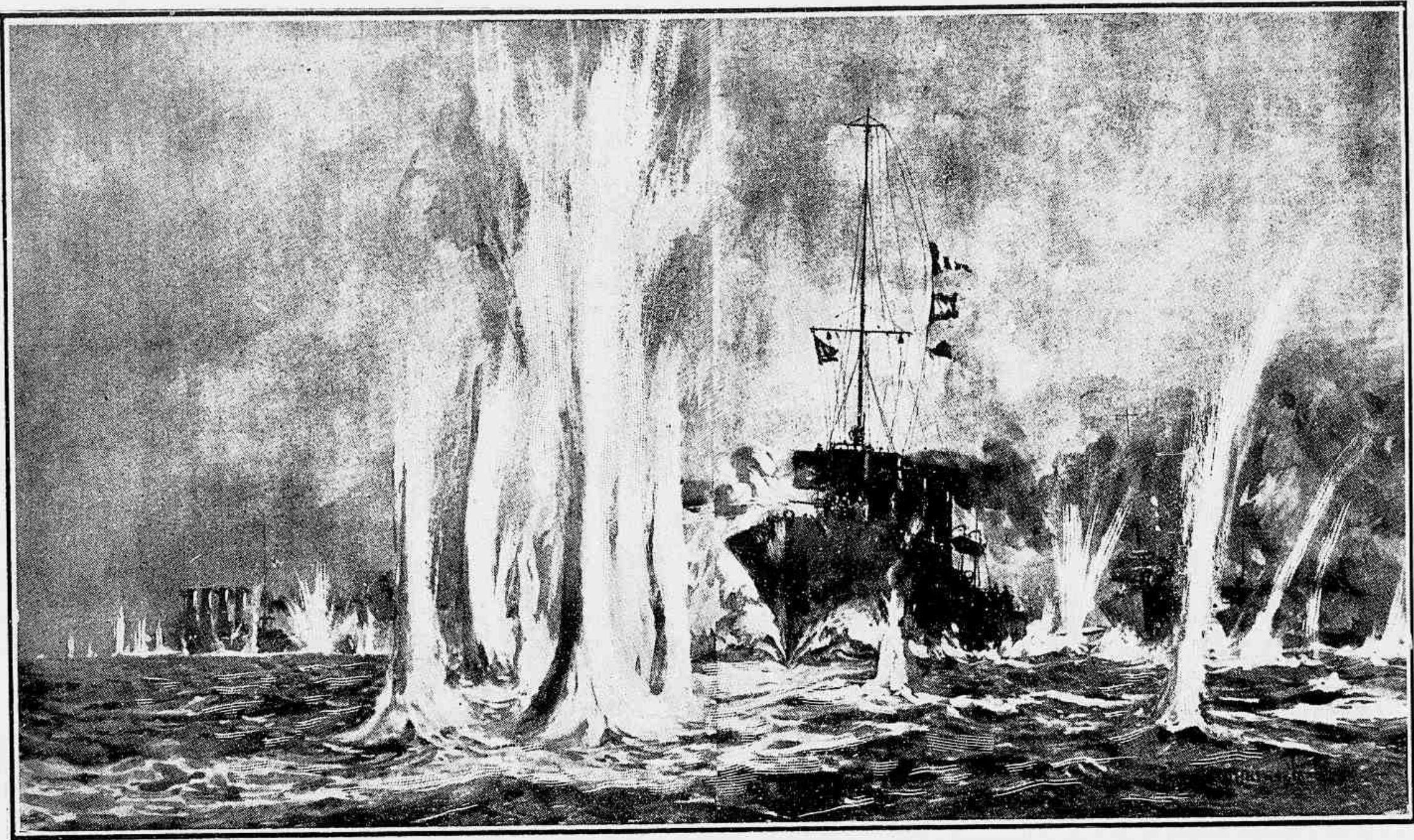
Comodoro R. Y. Tyrwhitt—
Commandante da flotilha de destroyers.



Primeira phase do combate—Dois submarinos ingleses apparecem á vista de Heligolande. Pouco depois surge da esquerda o cruzador "Fearless", que simula navegar em socorro dos dois submorinos. Toda esta monobra não passa de um estratagemas para fazer sahir os navios allemães para fóra da zona defendida pelas minas, obrigando-os a acceitar combate.



Segunda phase do combate—O estratagemas dá pleno resultado. Os allemães preparam-se para dar combate ao "Fearless", enquanto que os submarinos se affastam. Então, quando os cruzadores allemães se achavam empenhados na perseguição do cruzador ingles, surge de improviso o cruzador "Arethusa" e a flotilha de destroyers, que envolvem os incautos cruzadores allemães, iniciando a batalha.



Aspecto da batalha naval de Heligolande—Reconstituição composta sobre esquisos tomados por um oficial inglês durante a batalha a bordo do cruzador "Lion"



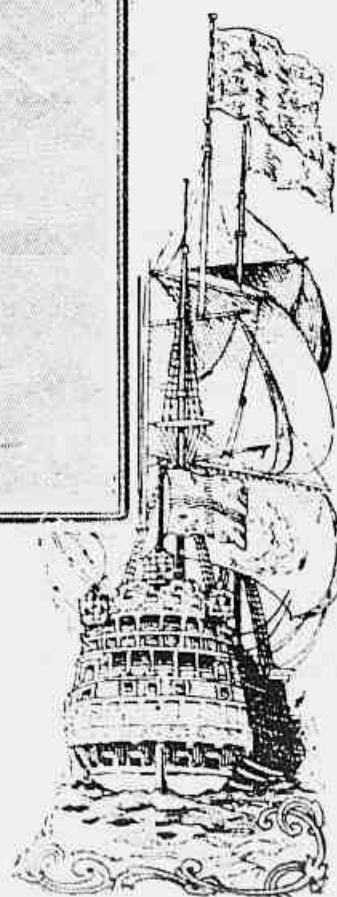
O cavalheirismo britânico—O salvamento dos naufragos alemães pelos ingleses, durante a acção e debaixo do fogo

A operação gigantesca do Aisne continua, e leva geito de não se ultimar tão depressa. As tentativas operadas pela ala esquerda francesa para envolver a ala direita allemã, — que os impacientes e extemporaneos telegrammas da parcialissima Havas

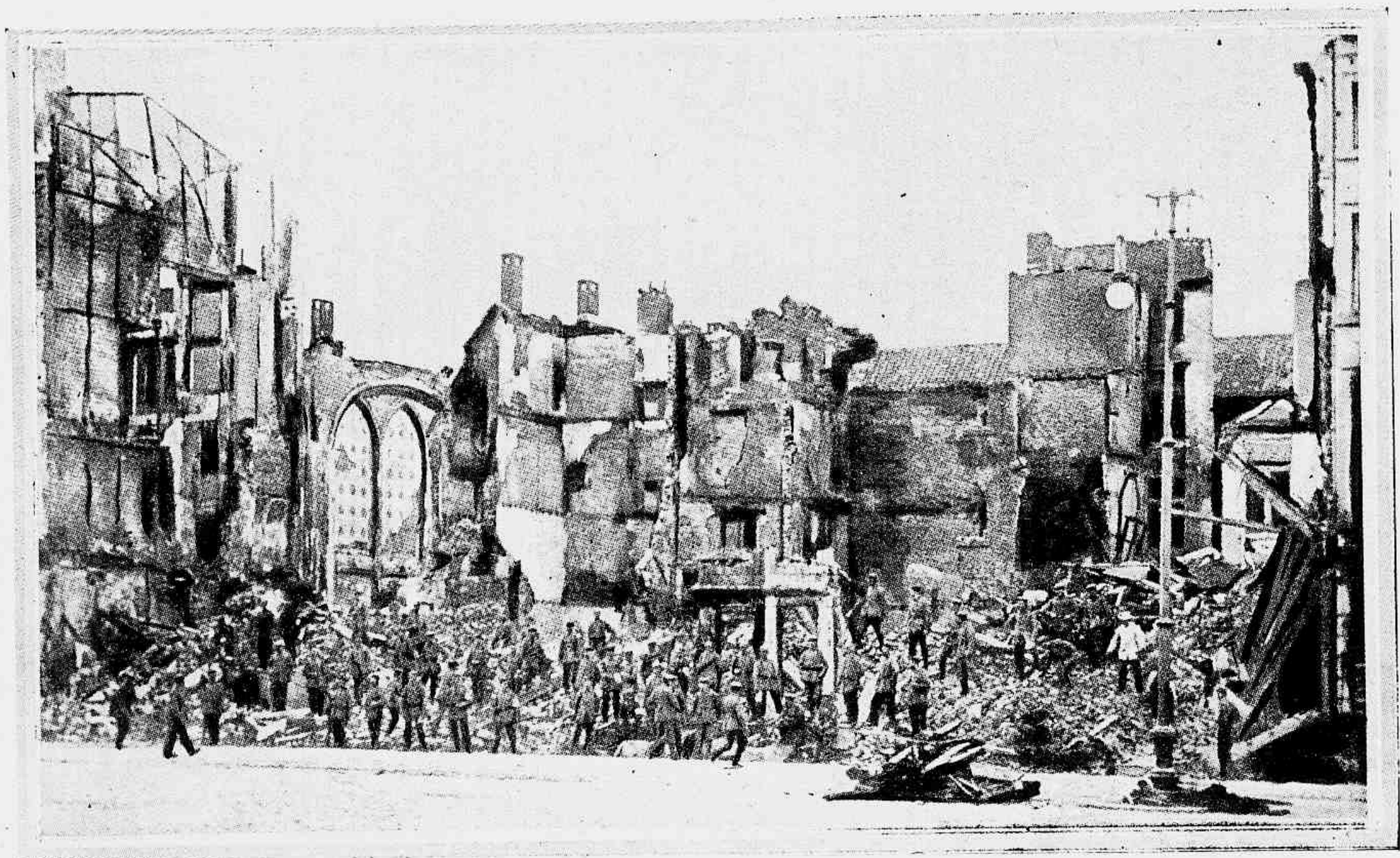


O tenente Von Tirpitz, filho do ministro da Marinha allemã, salvo e aprisionado pelos ingleses na batalha de Heligolande depois do naufragio do cruzador "Mainz".

já davam, ha bons dez dias, em plena debandada—ou fracassaram sob a intimidação dos novos reforços accudidos da Belgica (ao que se está vendo manancial inesgotavel de tropas teutonicas) ou derivaram em movimentos de uma lentidão archi-prudente, o que de ambos os modos prova a escassez de effectivos de combate necessarios para operação dessa amplitude. Pelo que respeita á ala esquerda allemã, encravada na região fortificada de



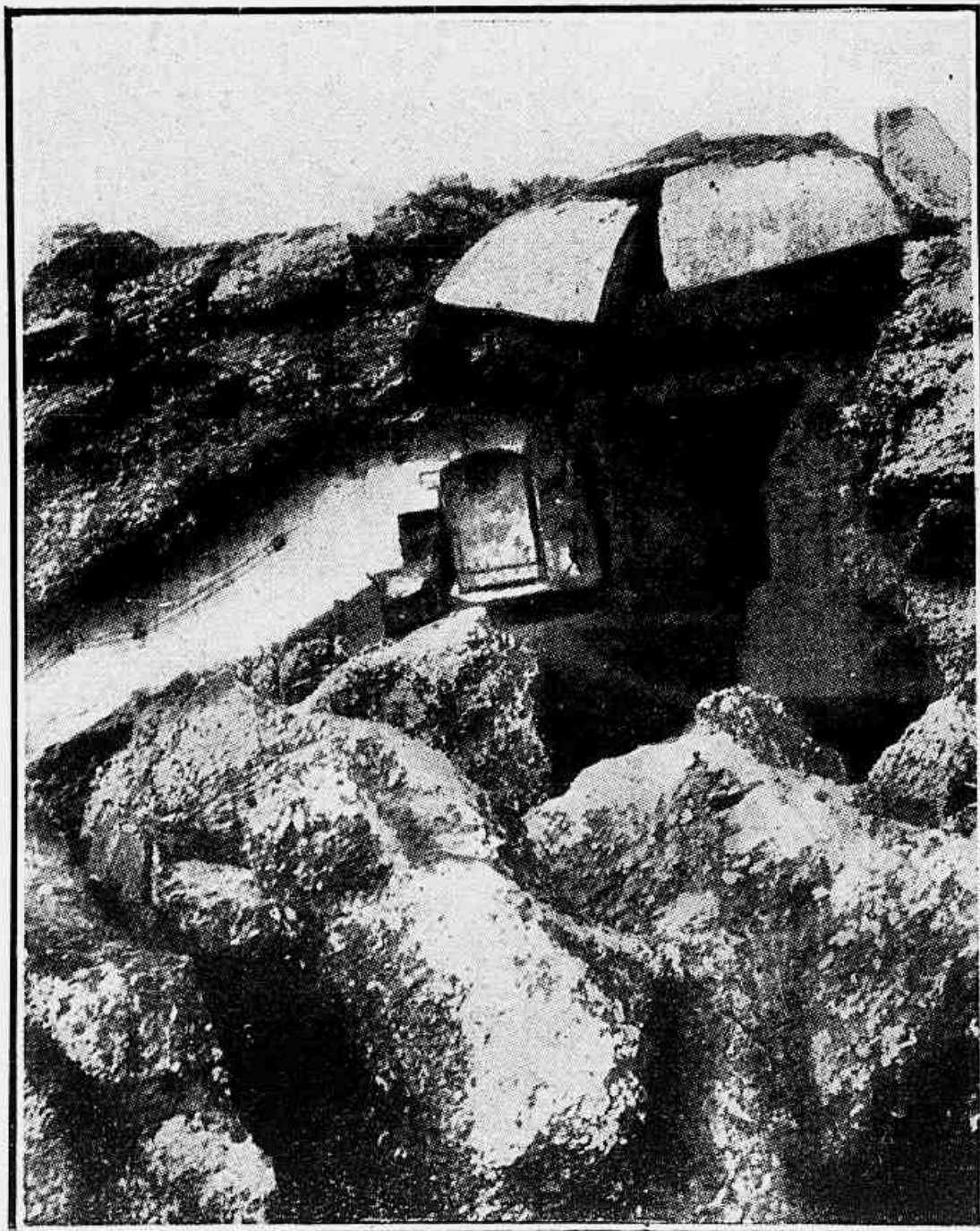
A obra dos canhões allemães



A praça da Universidade de Liège, depois do bombardeamento da cidade pelos formidaveis canhões de assedio, de 42 centímetros, inaugurados na presente guerra pela Alemanha

Toul-Verdun, tendo de conquistar terreno sob os fogos crusados de fortalezas que só podem ser redusidas pelo assédio, ella prosegue tenazmente, com revezes e successos alternativos, a sua missão titanica, mantendo o contacto com o formidavel

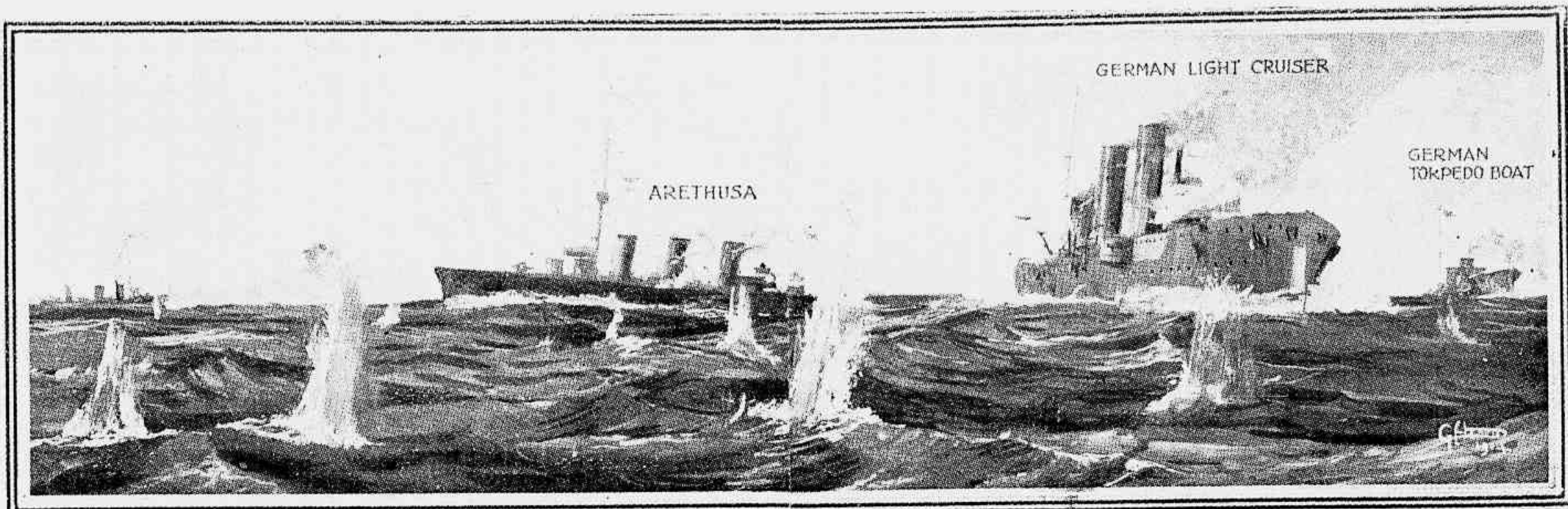
centro allemão, que por sua vez se obstina em querer romper o centro franco-britannico. E' muito possivel que não o consiga. Os alliados tiveram mais do que o tempo necessario para, não podendo egualar o adversario na potencia e abundancia do ma-



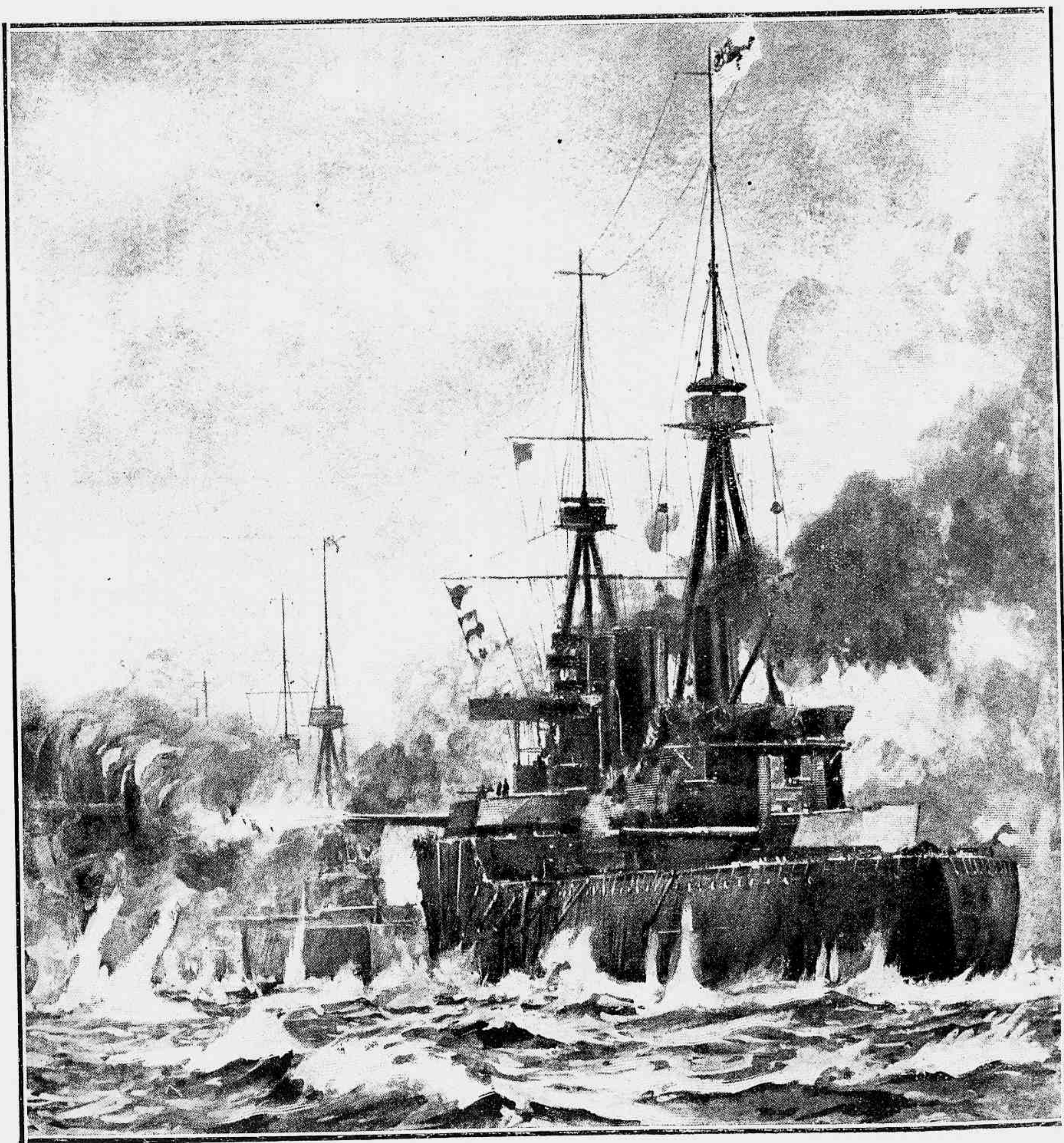
Um aspecto do forte de "Fléron", em Liège, destruido pelos canhões allemães



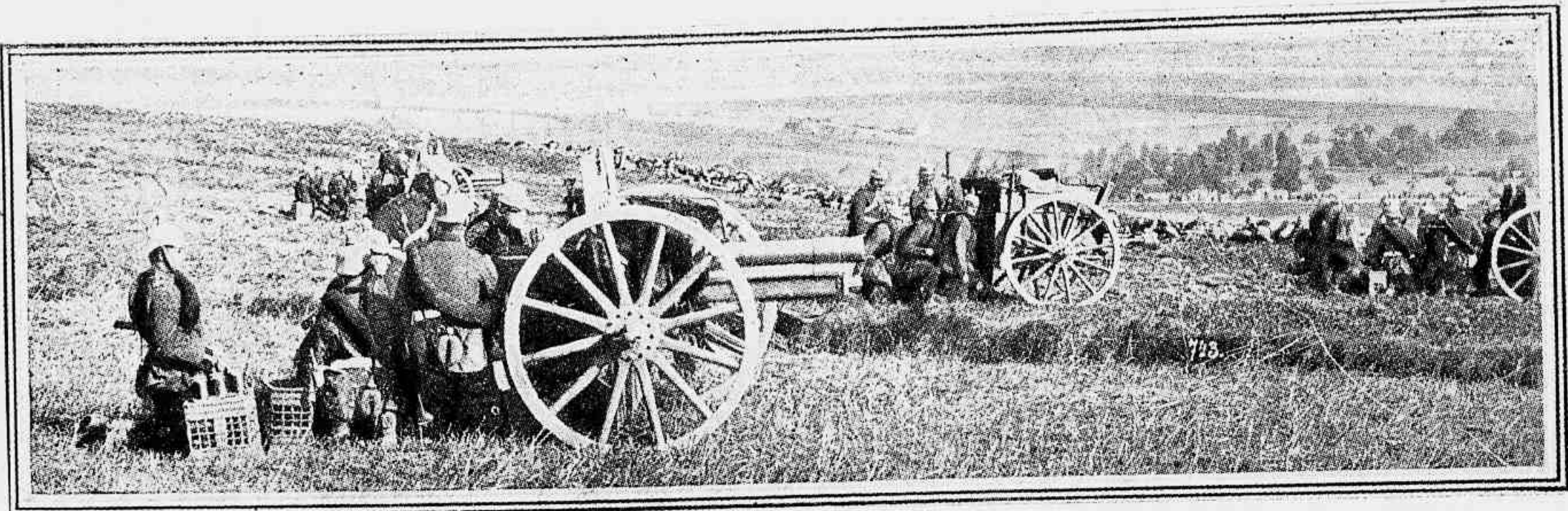
Um aspecto do forte de "Pontine", em Liège, depois do bombardeamento com os morteiros de 42 cent.



Terceira phase do combate—Os cruzadores e torpedeiros allemães atacam o "Arethusa" e o "Fearless", que os allrahem para a emboscada



Quarta phase do combate—Quando a lucla obrigou os cruzadores ligeiros allemães a affastarem-se da sua base de operações, surgem no horisonte os cruzadores de batalha ingleses, que decidem da victoria, mettendo a pique tres cruzadores ligeiros e dois torpedeiros allemães.



A artilharia allemã de campanha em acção



Bateria allemã systema Howitzer, cujos canhões lançam projectis explosivos e incendiarios a 12.000 metros

terial bellico, organizar uma frente de defesa colossal, valorizada pela bravura indomita dos seus soldados.

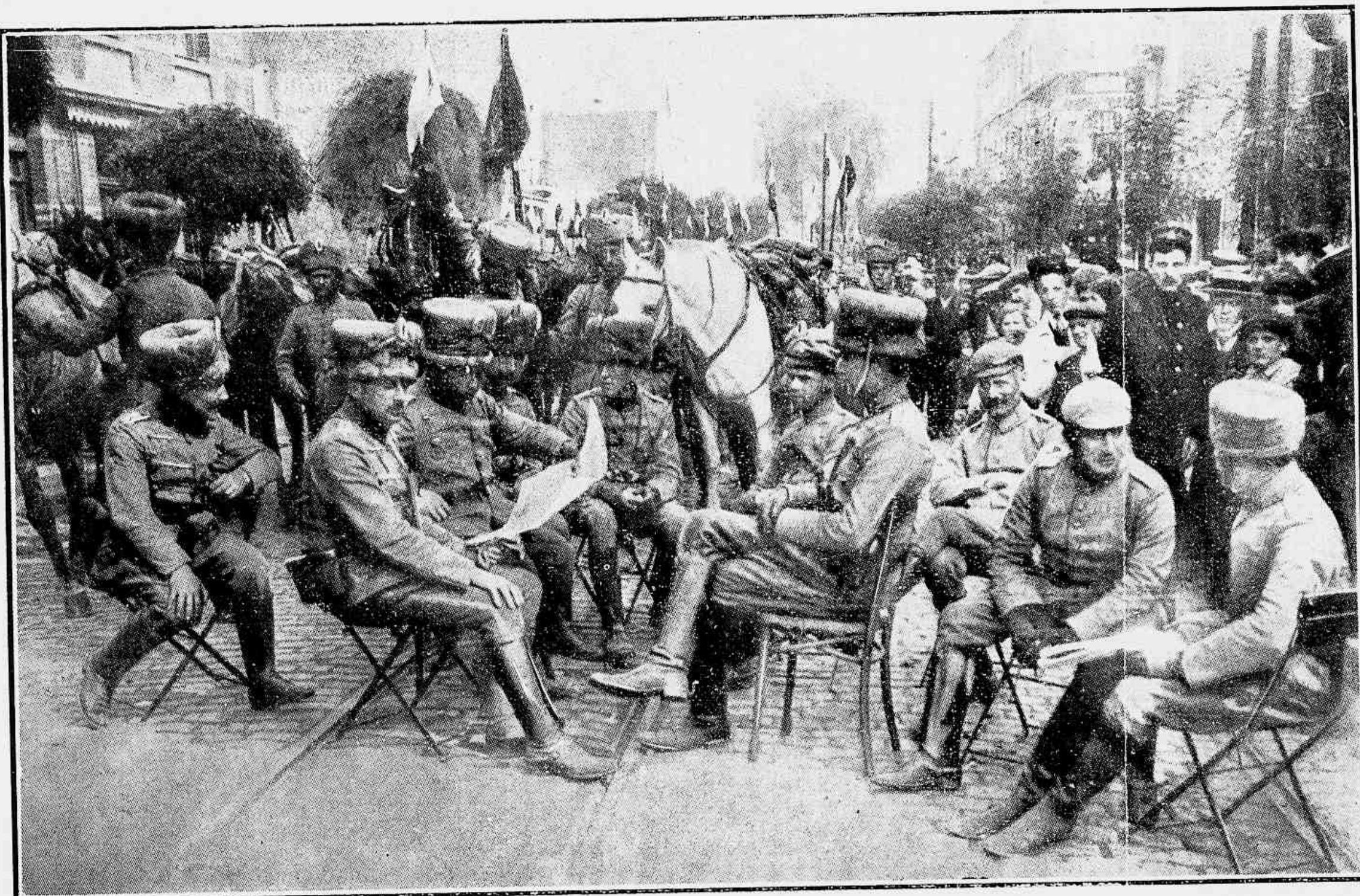
Affirmam alguns criticos auctorisados ter degenerado o processo offensivo dos allemães n'uma deffensiva geral nessa operação formidavel em que se confinou a campanha de França. Não os podemos acompanhar nesse juiso. Basta o facto de es-

tarem os allemães combatendo em pleno territorio inimigo, em solo francez, para que essa circumstancia imprima á acção teutonica um caracter nitidamente offensivo. Como se isso não bastasse, os telegrammas diariamente nos informam pelas suas referencias topographicas do empenho allemão em passar das operações tacticas ás operações estrategicas.

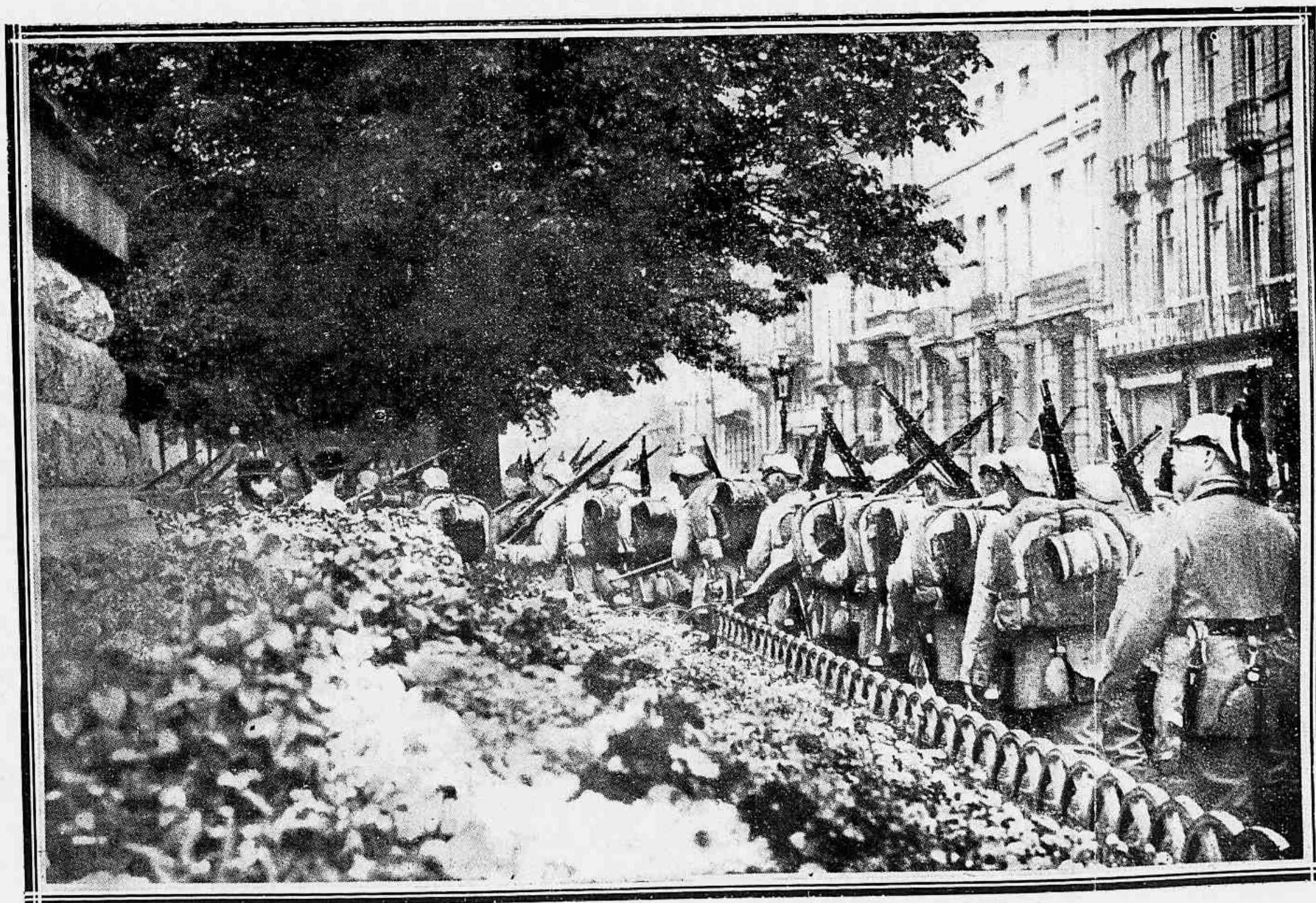


Um aspecto de Louvain destruida pelo incendio e pelo canhoneio, ua noite sinistramente memoravel de 25 de Agosto

Os conquistadores da Belgica



Os officiaes allemães em Louvain antes da destruição da cidade



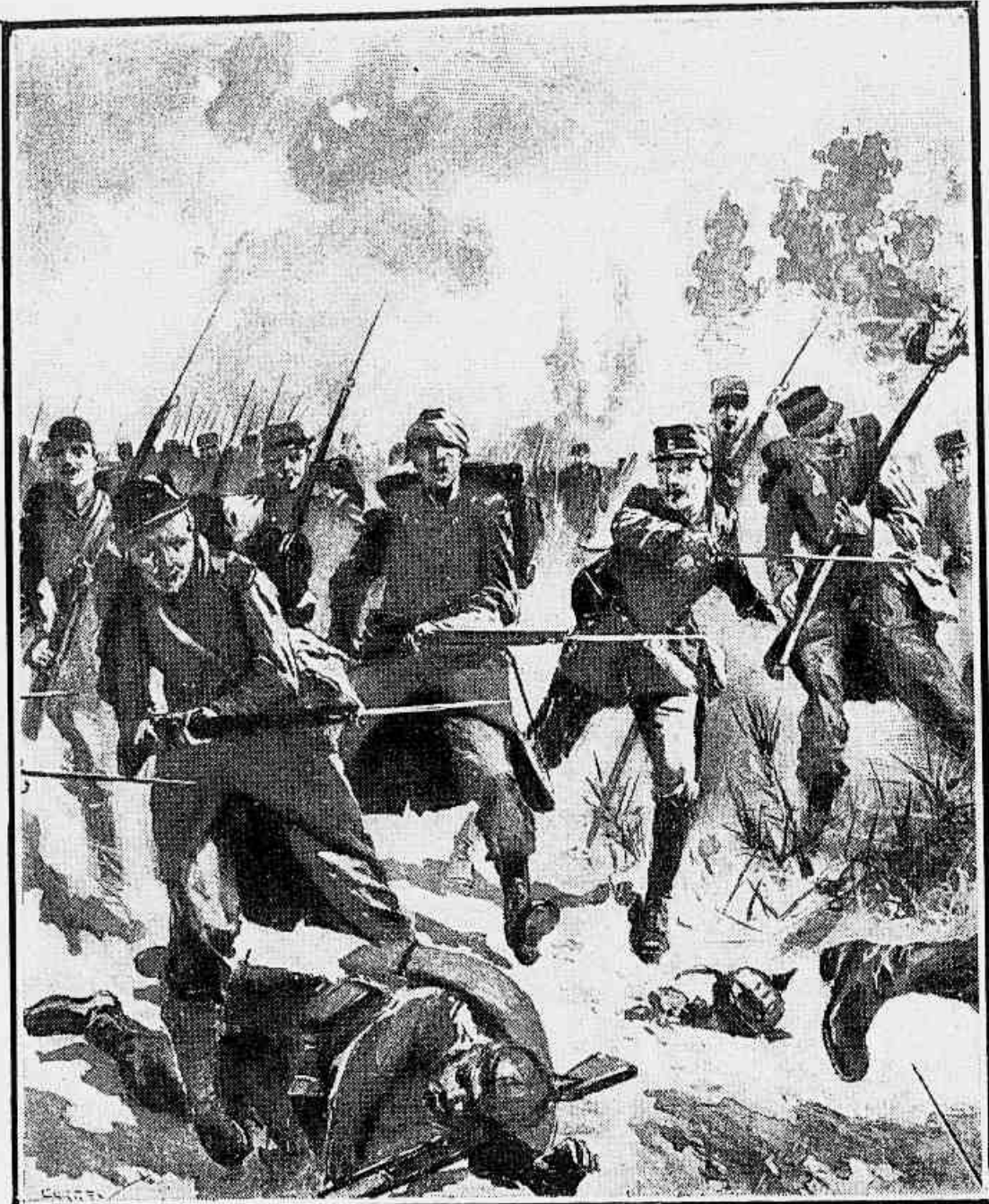
Infantaria allemã desfilando nas ruas de Bruxellas, cujas casas conservam todas as janellas fechadas em signal de luto e de consternação



Enquanto as atenções do publico se acham empolgadas pelos grandes lances militares das operações dos exercitos contedores, um drama cruciante se passa nos bastidores do medonho palco da guerra. E' o das populações sem lar, das mães que carregam os filhos, das familias sem abrigo, que enchem as estradas da desventurada Belgica, fugidas das aldeias bombardeadas, das cidades destruidas, dos campos convertidos em cemiterios pestilentos. Como ficar insensível perante esse quadro confrangedor? Como deixar de amaldiçoar a guerra e de abençoar a paz? Esse panorama de catastrophe foi, aliás, evocado pelo Kaiser no seu famoso telegramma ao Czar, repudiando as responsabilidades da "medonha desgraça", que seria a guerra.



A carga do 9º esquadrão de lanceiros ingleses contra uma bateria alemã



A infantaria francesa carregando a baioneta contra as trincheiras alemãs

O rompimento do centro aliado, aliás improvável, representaria um cheque mate na partida monumental, que lançaria por terra as locubções laboriosas e habilíssimas do marechal Joffre. Ignoramos como poderão as alas extremas — a menos de não receberem os franceses da direita consideráveis reforços provenientes do sul (incluindo nelles as tropas indianas) e os ingleses da esquerda novos e importantes contingentes provindos da Mancha — influir desde já na sorte da batalha portentosa.

Temos de pôr em cautelosa quarentena as notícias que nos trasmittem via Bordeaux e Paris e até de Londres, depois que se verificou pela leitura dos órgãos officiaes do governo de Berlim a demora de dias com que nos foi transmittida a tomada de Liège, e a inverdade das hecatombes e armistícios que os allemães não padeceram nem sollicitaram no decurso rapido dessa magistral operação de guerra.

Achamos, por isso, preferível não fazer crear esperanças infundadas ao leitor, não o entreter com vaticínios apenas baseados em precarios palpites.

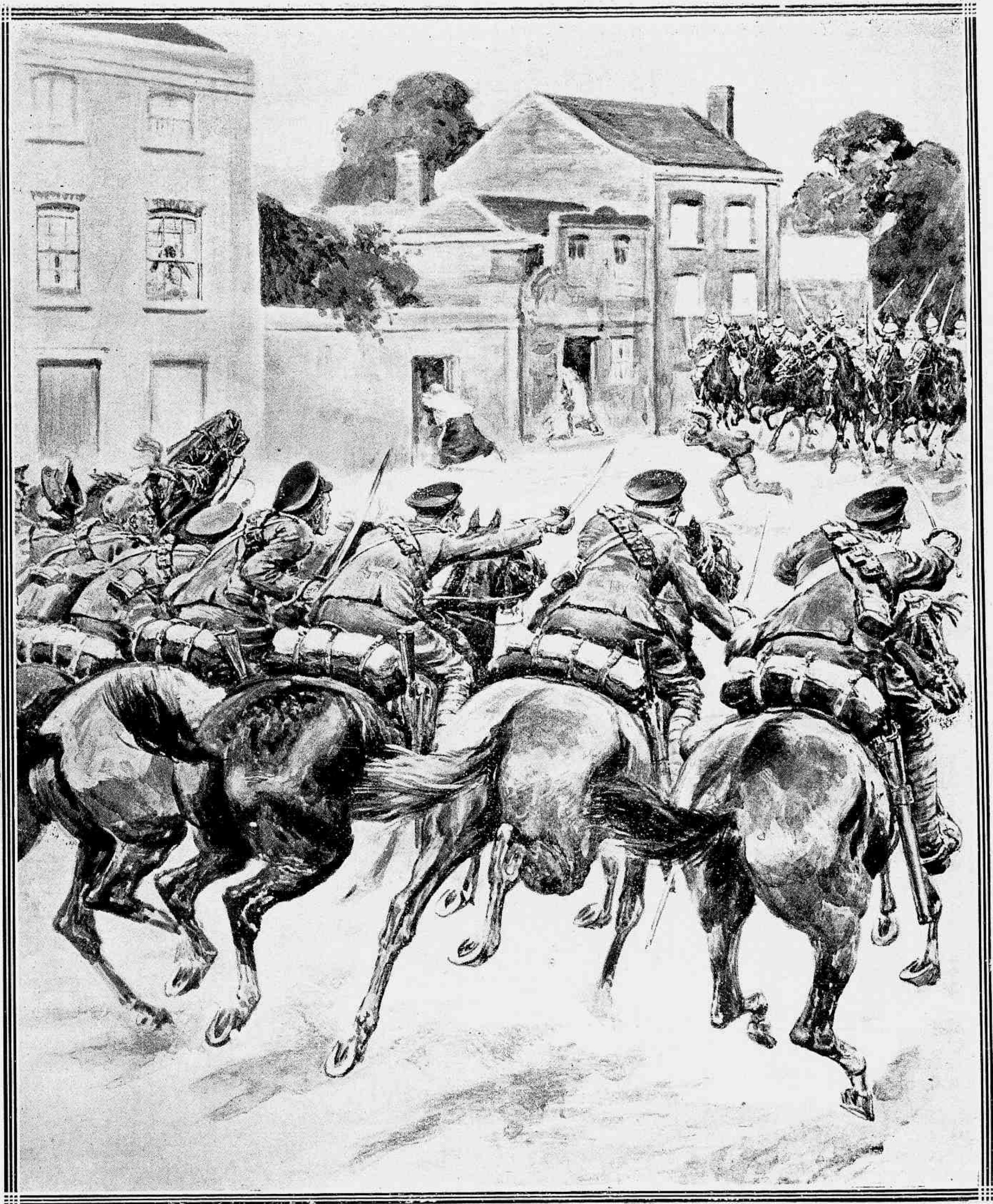
A batalha do Aisne prosegue, á hora em que escrevemos (6 de outubro) sem que ainda seja possível entrever-lhe o desenlace. As linhas teutonicas, que de Etain vão a Sonain e Saint-Quentin, não estremeceram, não alluíram. As fortificações ao norte do Aisne, onde, segundo parece, o Grande Estado Maior mandou montar alguns dos formidáveis canhões de 42cm. (que constituem o espantoso imprevisto da potencia militar allemã na presente guerra) são inexpugnaveis; e como se isso não bastasse, os barbaros compatriotas de Haeckel, de Hegel, de Goethe, de Schiller, de Beethoven e de Leibnitz estão construindo novas linhas fortificadas na Belgica e no norte de França, e ultimando o bombardeamento de Autuerpia, dando assim a

entender que os aliados, — se os tartaros do Causo não acodem depressa, como mensageiros da Civilização, nos seus pequenos e selvagens cavallos dos Uraes — não entrarão tão depressa nos lares onde as Penelopes germanicas esperam os seus Ulysses.

Não precipitemos, pois, os acontecimentos. A gula germanophoba terá o seu repasto. Nós, brasileiros, que tanta vez lamentamos a nossa procedencia latina, e que presentemente nos achamos acommettidos de uma latinidade aguda, teremos presumivelmente a consolação, com que a Providencia servirá a nossa neutralidade, de vêr o gigante Joffre repetir a proesa do pequeno Napoleão. Mas tenhamos um pouco de paciencia. Não se aniquila uma nacionalidade como a Allemanha com a prestesa com que um matuto devasta uma das 1.000 florestas com uma fogueira. Não nos impacientemos. Teremos de dar tempo a que os auxiliares da Civilização, esses enxames de mongões, de tartaros, de cossacos, de senegaleses, de argelinos, de hindús, entrem na carnificina, para que tambem já são chamados os nossos irmãos portugueses.

Se o leitor, que nos tenha lido desde o principio, nos perguntar nesta altura se as nossas sympathias se inclinam para a Allemanha, nós lhe responderemos que a nossa admiração e o nosso dó não distinguem allemães de franceses. O nosso dever é relatar os successos europeus com imparcialidade, sem assomos de paixão, e procurar esclarecer os á luz da verdade.

Está a divulgar-se a doutrina tendenciosa de que a grande guerra é o conflicto da Civilização contra a Barbarie. Nada mais falso. O que se está resolvendo nos campos de batalha da Europa é a competição entre a influencia da civilização germanica, (sob os seus aspectos idealista, economico e politico) e a influencia da civilização britannica. Reconhecemos que a Inglaterra, só tendo inter-



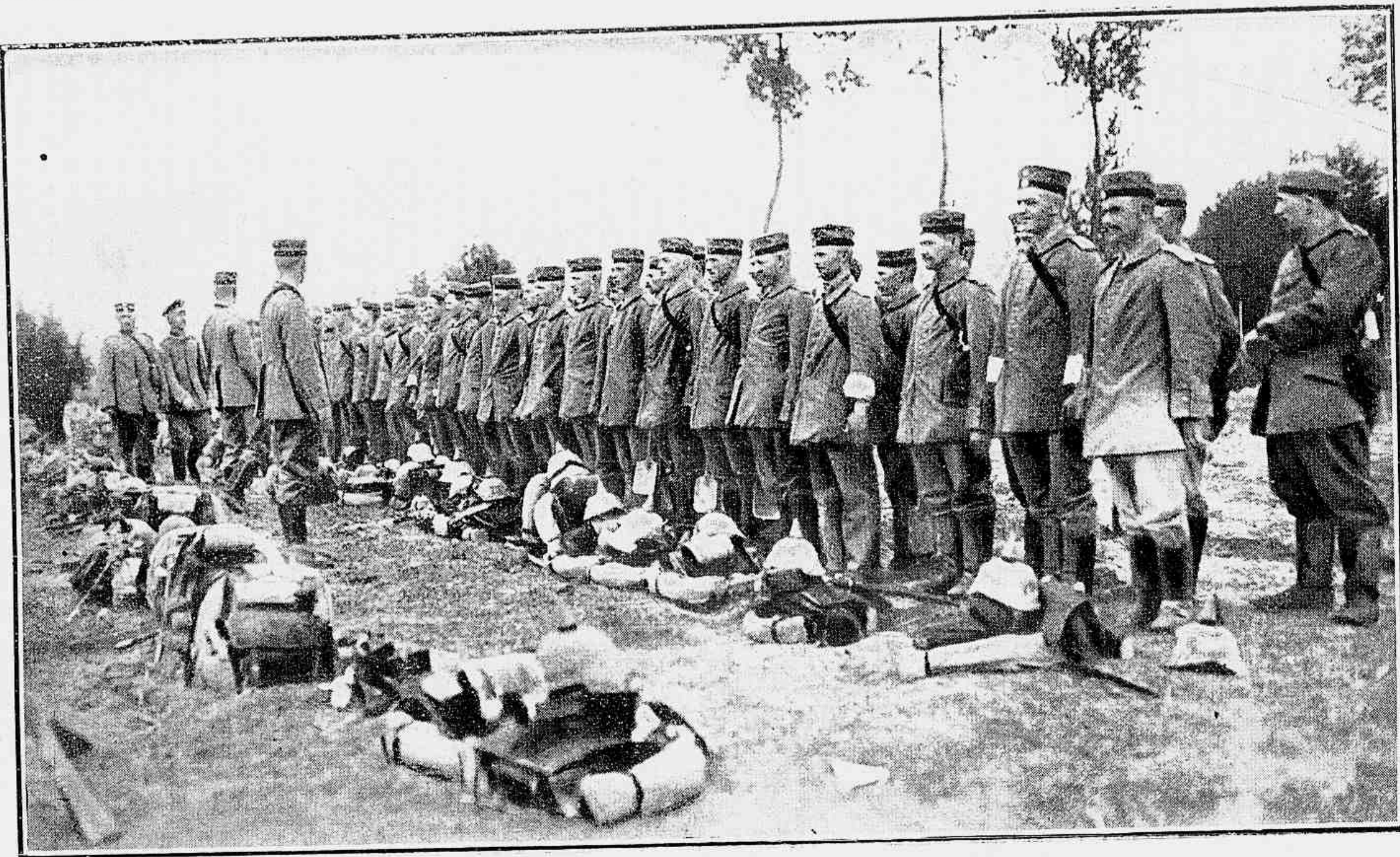
Um combate do esquadrão dos Hussares inglees com um esquadrão de Couraceiros allemães numa povoação da fronteira francesa

vindo no conflicto depois da violação das fronteiras da Belgica, habilmente soube encontrar o pretexto nobre da sua conducta, emquanto que a Allemanha, inferior em inventiva e tacto diplomatico, não soube ou não pode revestir os seus actos dessa hypocrisia sagaz tão necessaria aos gigantes como aos pygmeus.

Acceite como indispensavel o recurso á guerra, perante essa catostrophe a Allemanha considerou inuteis ou extemporaneos as chicanas e os escrupulos. Procedeu com rudesza. Essa rudesza choca-nos? Não ha duvida, como nos chocou a rudesza com que a Inglaterra procedeu com o Transwaal e com a

nação portugueza, sua alliada, em 1891. Para nós, superalimentados de Direito, essa tyrannia da Necessidade, da Conveniencia e da Força melindra-nos. Mas á preciso reconhecemos que o episodio da Belgica surgiu quando já a guerra estava desencadeada. A violação do Direito deu causa a que a catastrophe assumisse maiores proporções, mas não foi o factor inicial da guerra.

Cooperam na gigantesca obra de progresso do Brasil tres grandes colonias estrangeiras: a portugueza, a italiana e a allemã. Não faz sentido que contra a terceira dessas grandes colonias, que tanto



A revista passada aos batalhões alemães, pelos respectivos officiaes, depois da batalha, para determinação das perdas em combate

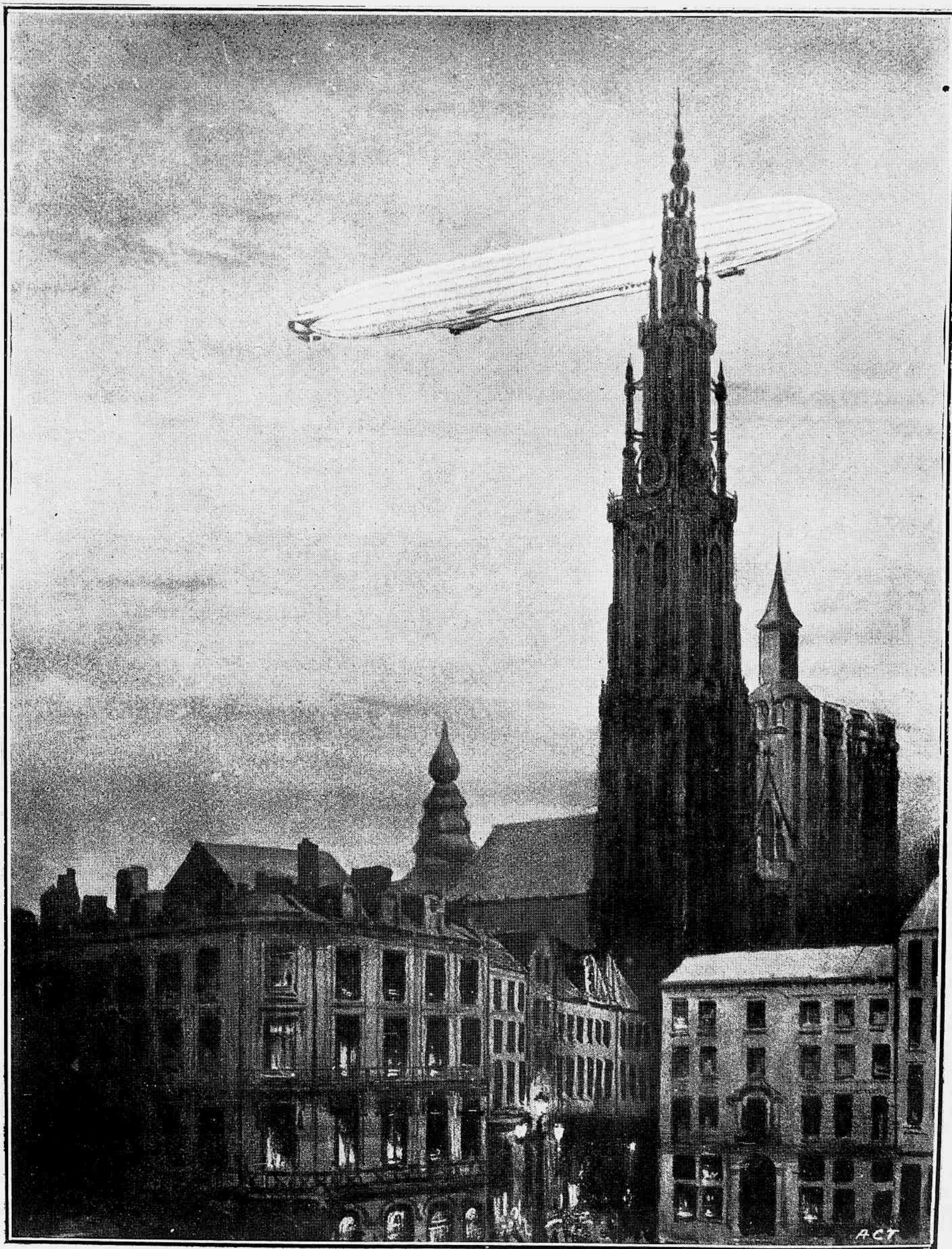
tem concorrido para o desenvolvimento dos Estados do Sul, radican-do-se nelles, dando-lhes devotadamente todo o concurso da sua actividade disciplinada e da sua laboriosa iniciativa, nós nos colloquemos n'uma attitude aggressiva. A França, que nos

serviu de vehculo para a vulgarisação das artes, das sciencias e da philosophia universaes, e que é a metropole espirital do mundo latino, merece a nossa sympathia fervorosa. E' natural que os corações soffram com os seus revezes e se rejubilem



Um coronel francez fallando ao seu regimento antes da marcha para o combate

A GUERRA NOS ARES



O dirigível Zappelin, que bombardeiou na noite de 25 de Agosto a cidade de Antuerpia, voando sobre a Cathedral

com os seus triumphos. Mas podemos bem associar essa sympathia com o respeito pela grande nação que está expiando o crime... *dos seus excessos de patriotismo, de poder e de civilização.* Com o sangue allemão se teem creado em Santa Catharina, no

Paraná e no Rio Grande do Sul algumas center as de milhares de brasileiros, entre os quaes alguns se destacam em situação politica eminente. Não é preciso nomeal-os, mas é conveniente lembra-los n'esta hora de desvario nacional.



1—A barraca japonesa das Senhoritas Maria Clelia Mello e Silva e Cacilda Macedo. 2—A barraca mourisca das Senhoritas Clelia Castro Nunes, Heloisa Velez e America Pereira da Cunha



As distintas vendedoras de doces e refrescos e algumas das crianças que tomaram parte no espectáculo infantil

Foi uma festa encantadora a que no Club da Tijuca organizou a Comissão de Damas de Caridade, da Parochia do Espirito Santo, constituída pelas Sras. Marianna Pinto, Candida Mattos, Elisa Abreu Jorge, Cecilia Mailwald e senhorita Ezilda Gomes Freire, em beneficio de varias instituições pias.

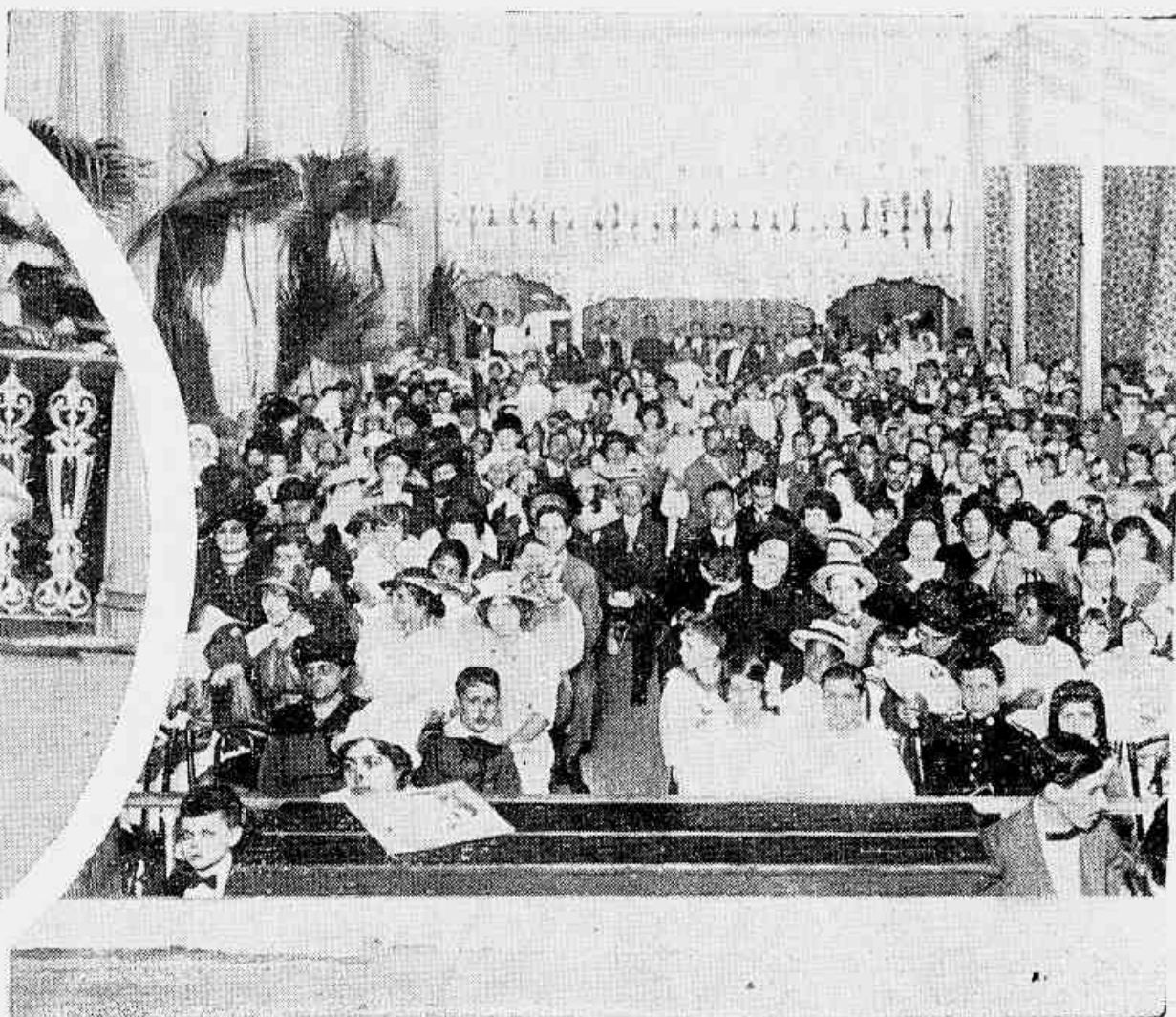
Os sumptuosos e vastos salões do elegante Club da Tijuca apresentavam um effeito deslumbrante, repletos de distinctas senhoras e gentilissimas senhoritas, que mais valorisavam com a sua formusura e elegancia o aspecto bellissimo das decorações. O festival principiou por uma interessante conferencia de Viriato Correia. O distincto escriptor discorreu sobre um dos

seus assumptos predilectos, em que é autoridade indiscutida: *Como vivem os sertanejos*. Seguiu-se um bem organizado concerto, em que tomaram parte o professor Eurico Costa, a professora sra. Lydia de Albuquerque Salgado, a senhorita Stella de Oliveira e o applaudido pianista Rubens de Figueiredo.

Depois do concerto foi servido o chá em pequenas mezas lindamente ornamentadas



Um aspecto do bello pateo do Club da Tijuca, durante o festival



1—Uma mesa de chá. 2—Aspecto da sala durante o espectáculo. 3—As crianças que tomaram parte no espectáculo. 4—Um aspecto da assistência ao festival.



As gravuras que acompanham esta breve notícia dão bem ideia do encanto e distincção que revestiu a caridosa festa do Club da Tijuca, e nem outra cousa era de esperar da influencia social das damas que constituíam a Comissão organisadora, que encontraram na Directoria do prospero Club a coadjuvação mais valiosa para o exito do festival.

O bairro selecto da Tijuca desde ha muito encontrou no sumptuoso Club, com que tão justamente se desvanece, o mais efficaz estimulo de sociabilidade.

pelas senhoritas Maria Candida e Beatriz Rocha, Maria e Helena Umbuzero, Edith Mattos, Antonieta e Maria Amelia Bastos, Lydia Saules, Barradas, Maria Izabel Carvalho, Luiza Seabra, Nair Goulart, Antonieta Bastos, e Judith e Carmen Laudim. Obtiveram tambem um grande exito as diversas "barraquinhas" em que se procedia á venda de refrescos e doces, e que estavam assim organizadas: *Russa*—Senhoritas Benedicta Valladares, Marieta Malafaia, Noemia Lesbes e Maria Eugenia Barcellos; *Ciganas*—Senhoritas Alayde Avila e Judith Santos Lima; *Mourisca*—Senhoritas Clelia Castro Nunes, Heloisa Velez e America Pereira da Cunha; *Japonesa*—Senhoritas Maria Clelia Mello e Silva e Cailda Macedo.

O festival comprehendia ainda um espectáculo infantil; realizado no theatrozinho existente no espaçoso e bello pateo do Club.

Elle constitue, indiscutidamente, o melhor cooperador do seu progresso mundano.





Enlace Vilhena de Moraes—Cerqueira de Carvalho — O Dr. Rodolpho Vilhena de Moraes e a senhorita Izabel Cerqueira de Carvalho, filha do sr. Almirante Theotonio de Carvalho



Enlace Siqueira—Podda—O sr. Tenente-Coronel Julio Podda, director-superintendente da "Iracema", importante sociedade mutua dotal com sede no Rio, e sua Exm. esposa, cujo enlace matrimonial se realizou no dia 8 de Setembro. As distintas qualidades pessoas e a situação social dos jovens nubentes deu lugar a que o feliz enlace se fizesse, entre pessoas da melhor sociedade, numa festa brilhante.

SILVIO BEVILACQUA



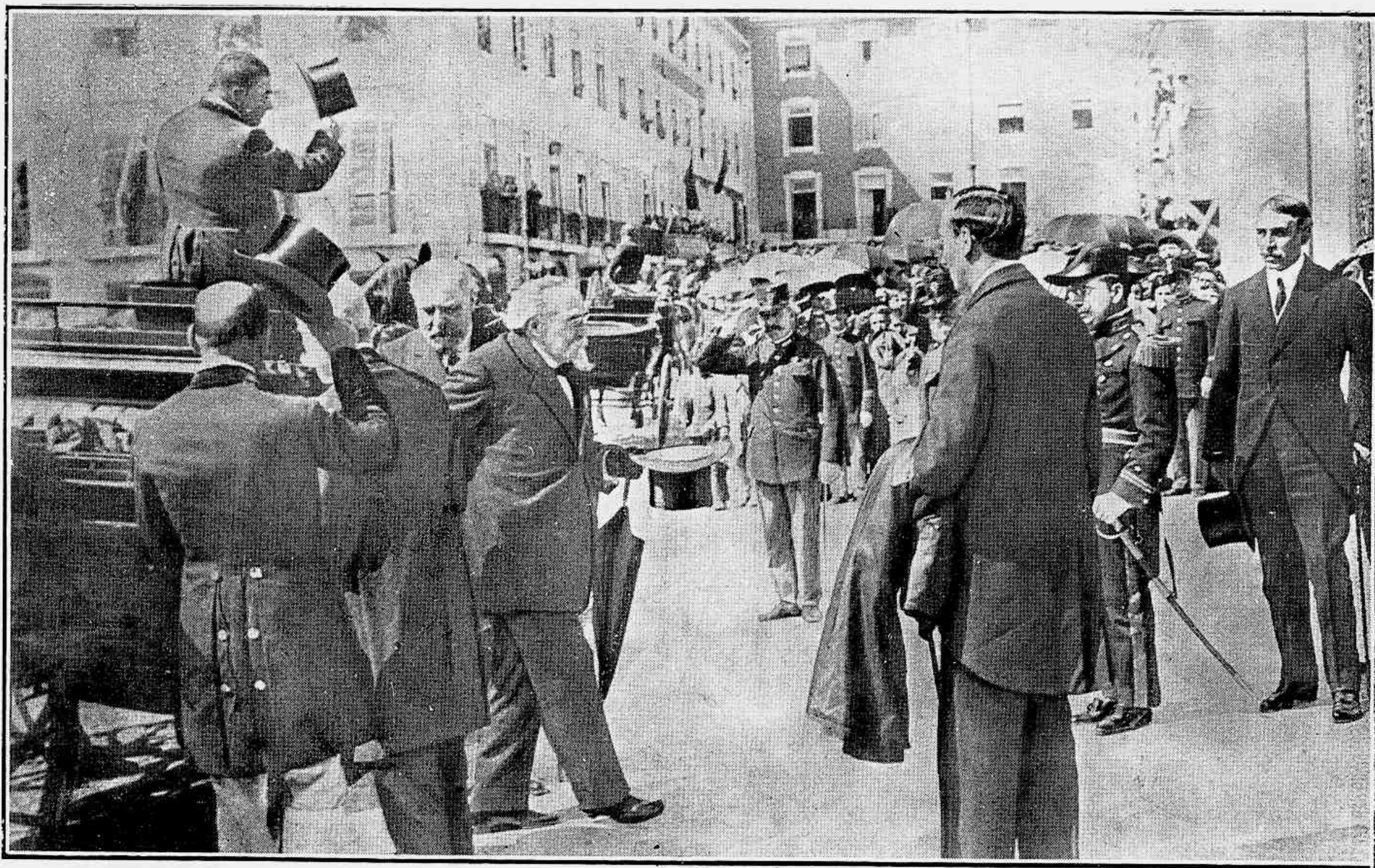
Por um inexplicavel equivoco, a Raul Bevilacqua, o distincto pintor que todos admiramos, foram attribuidos os magnificos trabalhos photographicos, coloridos a pastel, de seu irmão, Silvio Bevilacqua, a que a Revista, no seu ultimo numero fez uma longa e devida referencia. Ficaram entre irmãos, ambos dignos d'elles, os nossos louvores. Mas o seu a seu dono...

PLINIO CAVALCANTI

A falta de noticias de te nossos amigo e que estavamos attribuindo a erro de endereço, teve uma causa desagradavel que foi a falta de saude. Felizmente Plinio Cavalcanti se encontra já restabelecido pelo que o felicitamos.



A PARTIDA DA EXPEDIÇÃO PORTUGUESA PARA A AFRICA



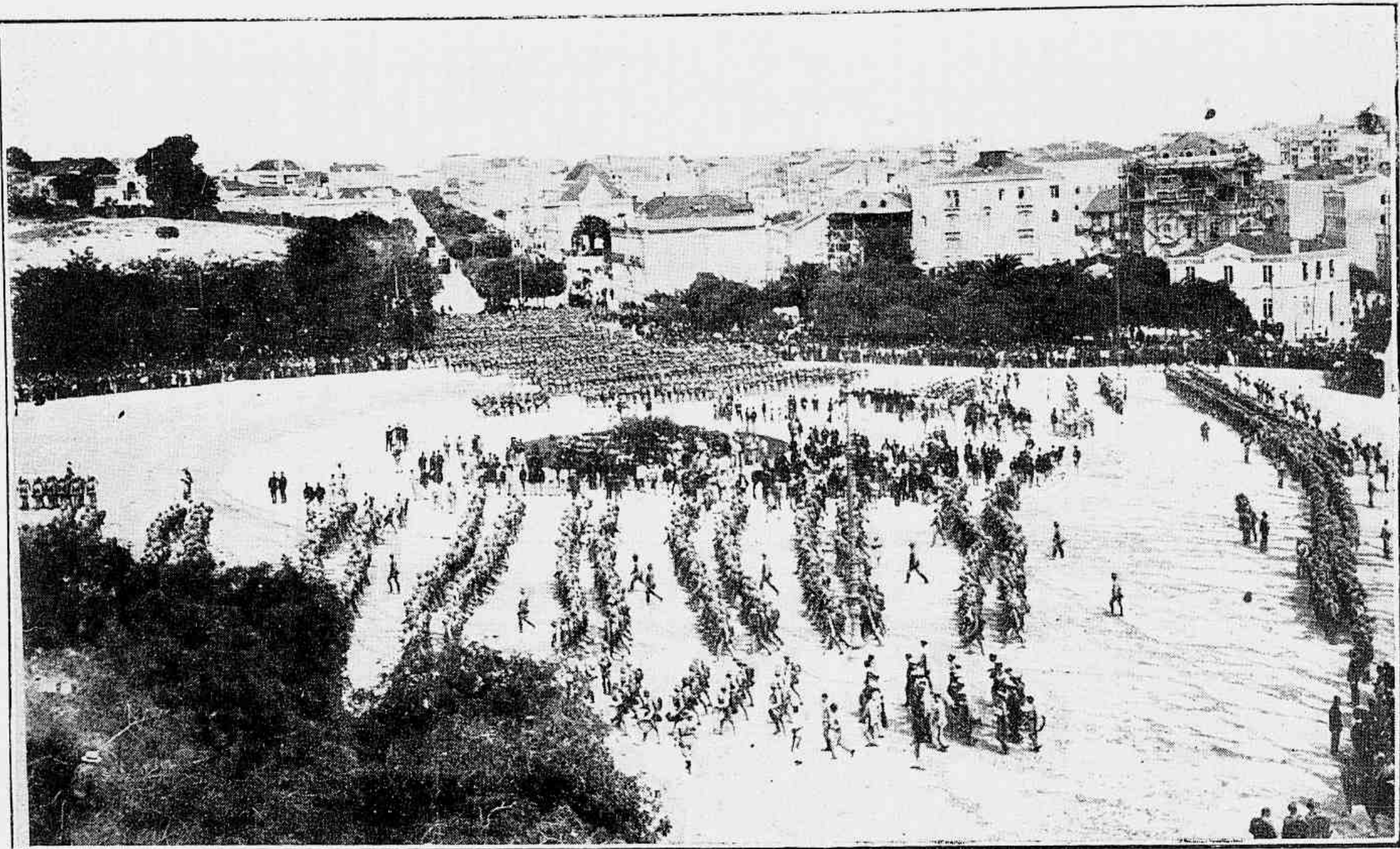
A chegada do Sr. Presidente da Republica á Camara Municipal para assistir ao desfile das tropas expedicionarias

A situação de Portugal perante a conflagração europeia parece definida. Se ainda, á hora em que escrevemos, não foi oficialmente annuncia ta á

Nação pelo governo da Republica a resolução de mandar alguns milhares de soldados portugueses combater ao lado dos bravos soldados britannicos,



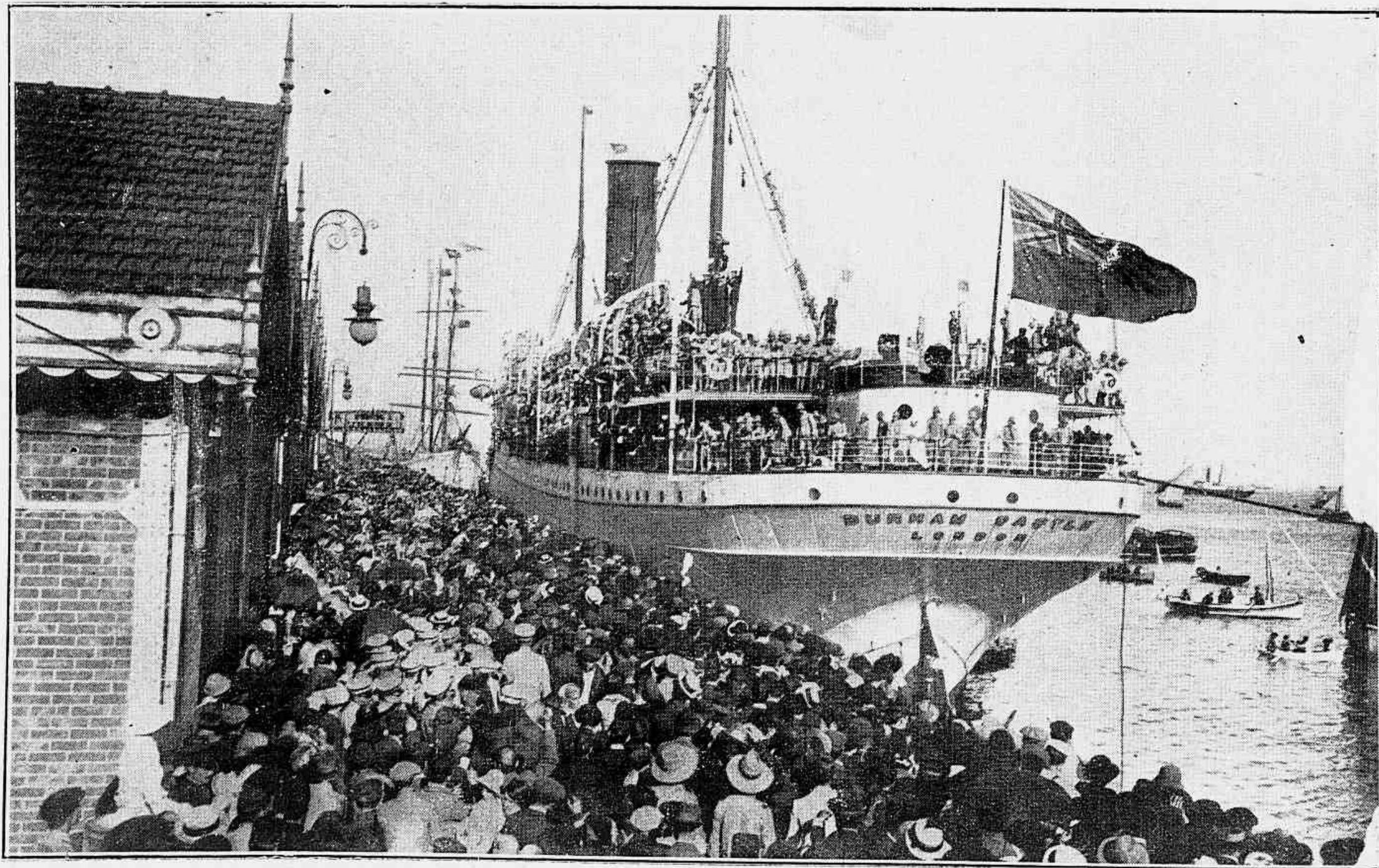
As tropas desfilando na Avenida da Liberdade



A passagem em revista das forças expedicionarias na Rotunda da Avenida

seus antigos camaradas do Bussaco, de Torres, de Victoria e de Burgos, a actividade preparatoria de uma mobilisação geral e as noticias transmittidas pelas agencias telegraphicas constituem indicadores quasi seguros de uma imminente acção offensiva de Portugal contra a dupla alliança. Não cabe no programma desta Revista o exame da conducta do governo portuguez, por ventura sollicitado pela Inglaterra a pronunciar-se, integrando-se na colligação européa contra os povos germanicos. D'aqui

acompanhamos com os nossos votos de gloria os soldados, nossos irmãos de raça, tanto os que partiram já para os campos de batalha da Africa, como os que se preparam para partir para os campos de batalha da Europa central. Não duvidamos por um instante de que essas tropas, embora escasas em numero, se cobrirão de gloria, affirmando ao mundo que são ainda as mesmas cuja valentia inextinguivel Napoleão admirava nas cargas heroicas de Wagram.

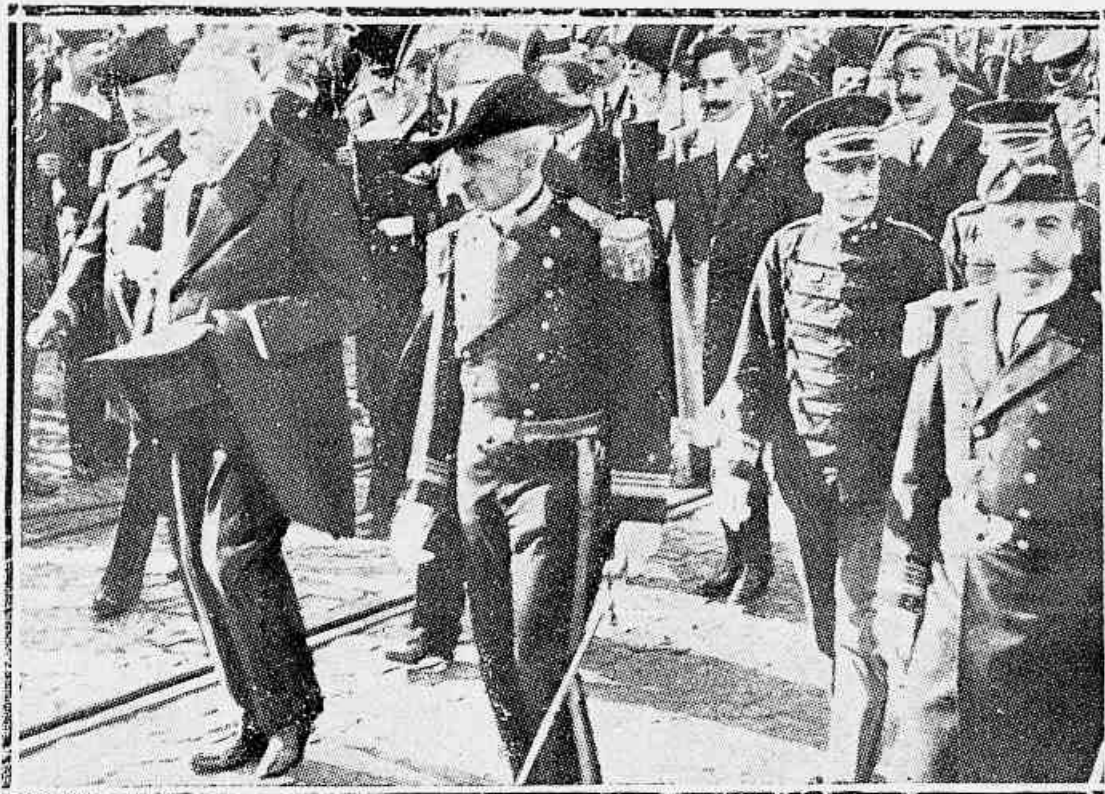


A partida do "Durban Castle", que conduz as tropas expedicionarias sob o pavilhão inglez

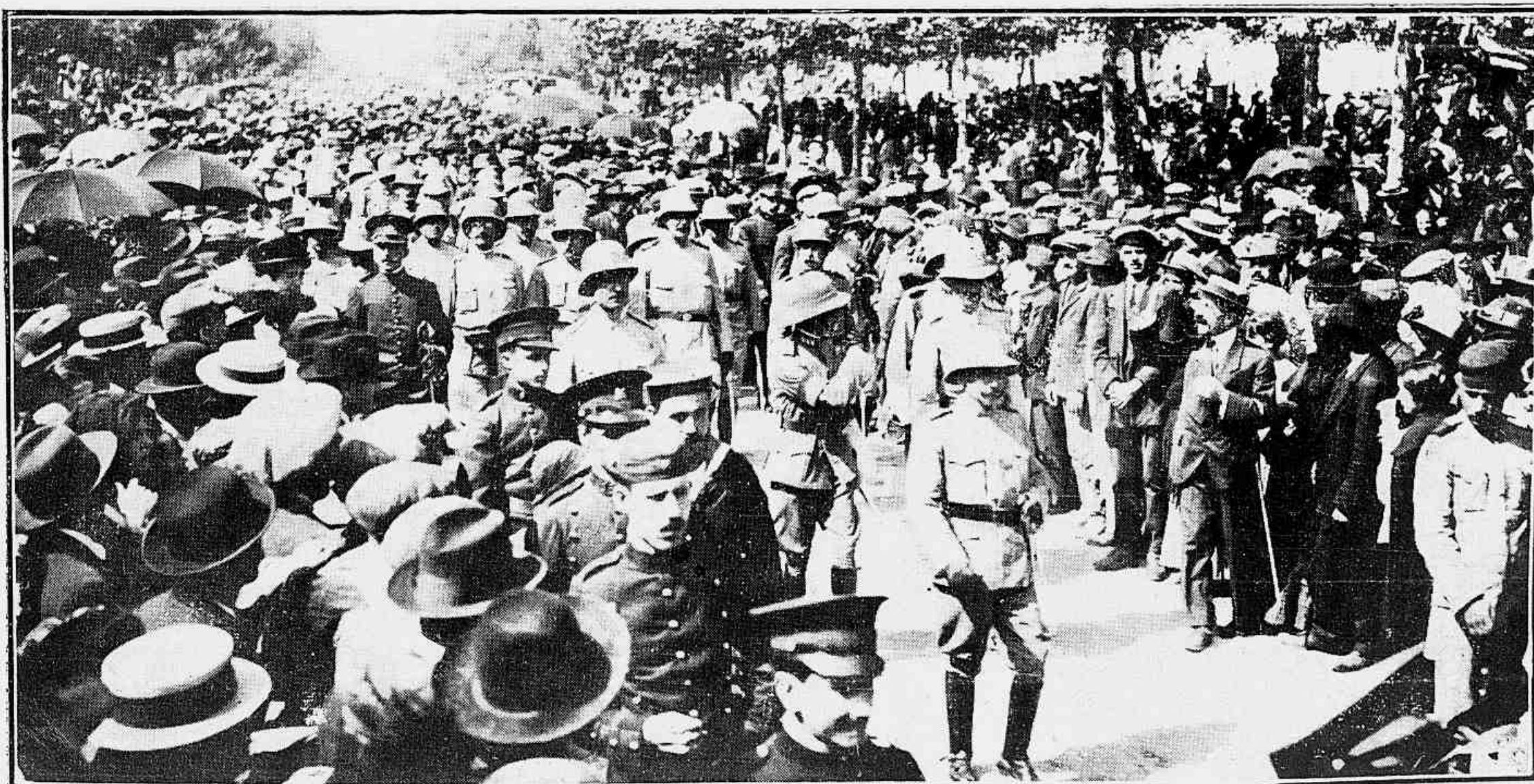


A mãe de um dos soldados expedicionarios acompanhando o filho até ao embarque.

Essa vivificadora convivência com o perigo que a guerra impõe ao soldado, reflectir-se-ha com certeza n'uma maior actividade de energia para a sociedade portuguesa. Esperemos que desse sacrificio de sangue, que o proprio D. Manuel aconselhouna sua já celebre carta ao seu intrepido logar-tenente Azevedo Coutinho, advirão compensações moraes e materias consideraveis para a nobre nação de onde nós, brasileiros, provimos. Até certo ponto, Portugal, cuja série de victorias africanas durante o reinado de D. Carlos tanto contribuíram para o levar tar na opinião européa, precisava de apagar com as acções heroicas dos seus soldados algumas nodoas, como a do regicidio e da capitulação veloz de 5 de outubro, mostrando ao mundo que a sua velha alma cavalheiresca não succumbiu nem decahiu. Deus acompanhe os soldados de Portugal!



O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos ministros da Marinha e da Guerra, assistindo ao embarque das tropas no Arsenal de Marinha.



O coronel Roçadas, commandante da expedição da Africa occidental, á frente das tropas, descendo a Avenida da Liberdade acclamado pelo povo



A FESTA ESCOLAR DO PENSIONATO DO SACRÉ CŒUR

A instituição escolar do *Sacré Cocur* é celebre em todo o mundo. Os grandes collegios para o sexo feminino mantidos pelas religiosas do Sagrado Coração em diversos paizes da Europa e da America são internatos modelos, que não soffrem no confronto com os mais perfeitos collegios de Inglaterra, que é a terra, por excellencia, dos pensionatos escolares admiraveis. Amoldando os seus veneraveis institutos de educação aos habitos das variadas nações em que os installaram, sem se desviar, todavia, do programma superiormente concebido que os rege a todos, o *Sacré Coeur* conseguiu manter na Irlanda catholica como na Inglaterra protestante, em Paris (até á expulsão das congregações religiosas e extinção do ensino religioso) como em Roma (onde tem a sua casa *mater*), em Nova York como no Rio de Janeiro, esse carácter de distincção, essa invulneravel garantia de virtude, que

lhe deram a supremacia entre todas as demais instituições escolares, religiosas ou laicas.

O pensiato do Alto da Boa Vista, no Rio, installado num grande e excellente edificio, agora concluido, se não pode comparar-se em grandiosidade architectonica aos opulentos collegios de Montmartre, de Roma, de Nova York e de Londres, nem por isso deixa de ser o mais bello collegio do Brasil. A festa que no dia 24, por ocasião do anniversario da *Mère Superiora*, reuniu no aristocratico pensionato muitas das mais distinctas familias do Rio, deu ainda uma vez ensejo a que se admirasse o tacto inexcédível, a intelligencia penetrante, a meiga disciplina que caracterisam de modo tão notavel a direcção do collegio modelar.

Desta vez, a festa annual do 24 de Agosto teve, alem dos costumados attractivos, a da visita ás novas installações, que são um primôr de hy-



Grupo de educandas com suas familias



Aspecto da assistencia durante o espectaculo



Grupo das pensionistas que concorreram com os seus trabalhos para a linda exposição de bordados e pintura

giene, de disposição e de conforto. A nova Capella é digna de especial menção nesse conjunto de obras em que se desenvolveu e completou o edificio magnifico do collegio.

A exposição dos trabalhos das pensionistas, abrangendo uma secção de bordados, uma secção de pintura e desenho, e uma secção em que figuravam doces e bonbons confeccionados pelas alumnas do ultimo anno, foi justamente apreciada.

Quanto ao espectáculo, realizado no vasto salão do collegio, onde se installara para a circumstancia um elegante palco, obteve um grande exito. O programma era constituido por

um côro denominado "*Triomphe des Mirlitons*", de Moreau, pela comedia burlesca "*Le Caissier uiq ne peut faire ses comptes á cause de son fils qui pleure*", e pelo côro "*As Brasileiras*".

Se fosse postivel ao esplendido pensionato augmentar em prestigio—e elle já attingiu o apogeu da consagração—a festa encantadora que reuniu em volto da veneravel Superiora a nossa *élite* social teria todos os predicados necessarios para esse fim.

Em verdade se pode dizer que naquella casa de educação vive a formosura da mocidade sob a aza maternal de uma familia de santas.



Grupo de pensionistas



Algumas pensionistas do Sacré Coeur com suas famílias

Ao Eduardo Simões

LENDA

...E o velho grego, de cabellos brancos, cachimbo cahido ao canto dos labios grossos, falou, fumaçando, numa voz tremula de homem de outr'ora:

— E' uma lenda esta, meus amigos, que vem muito de longe... Quando nasci, ha longos oitenta annos, já a encontrei. A minha mãe — pobre da velhinha! — narrava-a, sabida que era em terras da Grecia amada. Lá, na bella Patria, os filhos ouviram sempre o lindo conto da dama grega.

Todos nós, attentos, olhavamos o homem dos cabellos brancos. Elle dizia-nos sempre magnificas lendas do seu paiz, contadas n'uma vóz dôce e macia. A's vezes, dos seus olhos pisados, lagrimas deslisavam ao desenrolar casos patricios, boiando n'elles saudade infinda e amarga. Encantava a sua linguagem simples e clara, por vezes colorida. E quando falava, todos nós, commovidos, attentavamos fitos n'aquelle homem d'uma erudição tão vasta, e que viéra desconhecido, bom e simples, do além. E o velho, crusando as pernas, proseguiu:

— ...Contam que uma dama grega, meus filhos, rica e bella, d'uma educação rara, d'uma elegancia sem rival, adorada por todos e desejada por innumeros, um dia, em o seu vasto Palacic, recebeu a visita de uma amiga de infancia, acompanhada da familia toda. A dama, pobre, sem luxo e sem grandesas, ouvira, calma e risonha, a palestra daquella que desbaratava a vida em praseres e alegrias ruidosas... E ella, a vaidosa, revolvía agitadamente gavetas e cofres, mostrando joias, — finissimas joias d'um raro valôr de arte, fazendo rebrilhar o ouro fulvo e a pedraria faiscante... Queria — quem sabe? — acordar a inveja na companheira de outr'ora... E, orgulhosa, ao enrolar no braço uma joia lusente, interrogou:

- Esta é bonita, não é?
- Bonita.
- E esta outra?

— Tambem bonita.

— E esta...

Concluiu depois, demorando a vóz:

— Agora, has-de tambem deixar-me vêr as tuas...

Ahi o velho parou, como crescendo ás nossas vistas. Os seus olhos brilharam, profundos e dôces n'uma mudez suggestiva. Levantou-se, sem despregar os labios...

Um dos nossos companheiros, impaciente perguntou:

— E ella?

— ...E ella, meus amigos, falou assim o velho grego, foi buscar os seus filhinhos, duas graciosas creanças de cabellos fulvos, de olhar manso e riso nos labios rubros, e disse:

— Aqui tens as minhas joias!

Raul de Azevedo.

—❖—

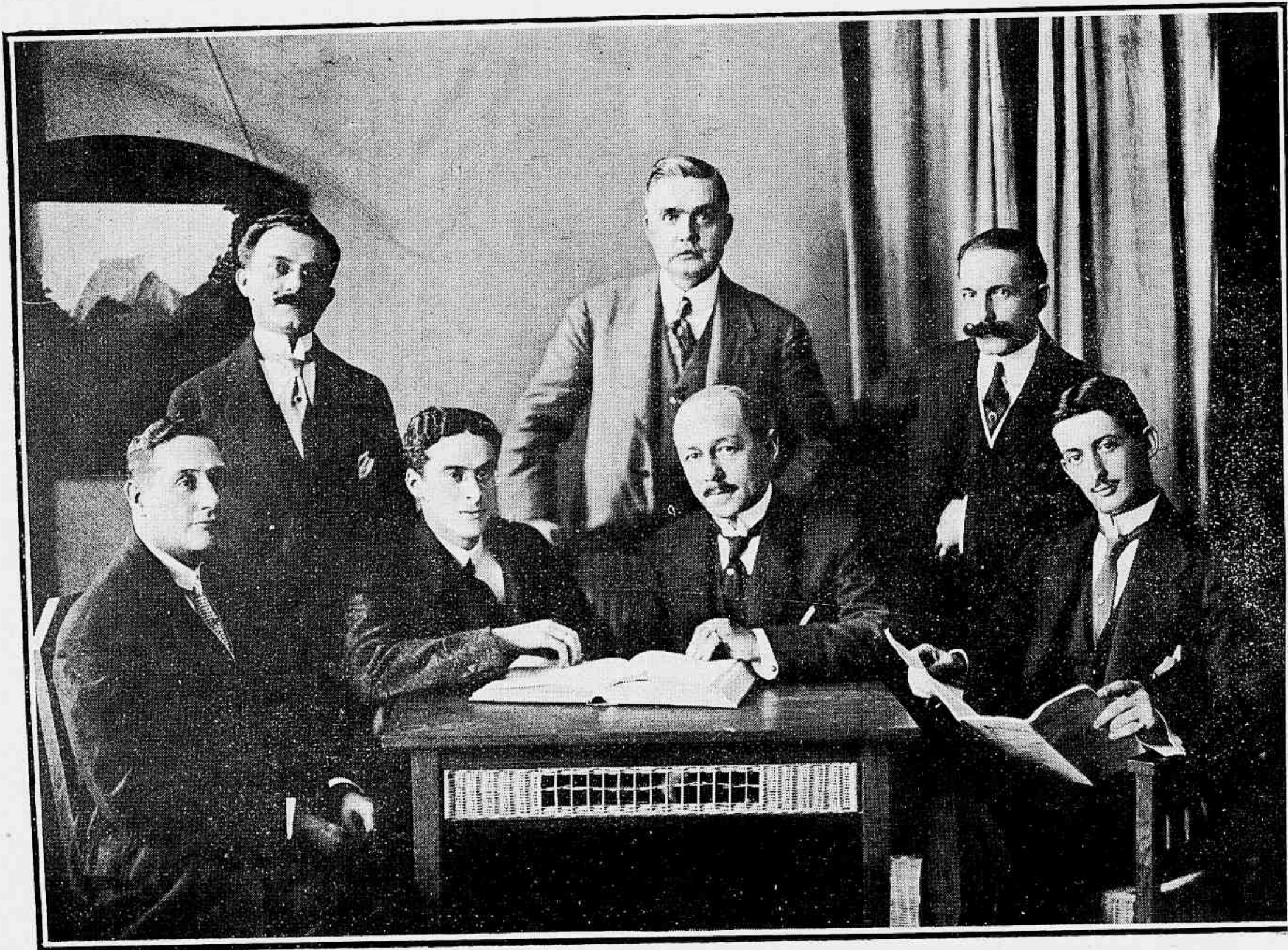


- Porque os homens olham tanto para meus pés?
- Porque com teus pés foges delles.



A IRACEMA

Sociedade Mutua Dotal



DIRECTORIA DA "IRACEMA,"

Sentados, a contar da esquerda para a direita: Capitão A. Gonçalves Carneiro Junior, Thesoureiro; Dr. Leopoldo Diniz, Secretario; Coronel João Taveira, Presidente; Major Julio Podda, Superintendente. De pé, acham-se tambem da esquerda para a direita, os membros do Conselho Fiscal, Srs. Antonio Joaquim de Mello, Dr. Julio da Silveira Lobo e Arnaldo A. do Carmo Alves.

Lisonjeados pelo convite que nos dirigiu a directoria da *Iracema*, sociedade mutua dotal, apresentamo-nos no dia 30 do mez findo, ás 4 horas da tarde, em sua séde social, á rua da Assembléa n. 33, para assistirmos a distribuição dos premios dos seus socios que tiveram a felicidade de ser contemplados na 1ª. chamada.

Como nós, affluio grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade, que deu á festa um cunho de verdadeira distincção.

Houve lauto *lunch* e ao *champagne* foram erguidos expressivos brindes.

Fallou o nosso collega Sr. Dr. Diniz Junior, illustre secretario da *Iracema*, saudando á imprensa, ao qual agradeceu o Sr. Dr. Mario Bulcão, nosso collega d'*O Imparcial*. Em seguida fallou o Sr. Dr. Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, nosso collega da *Gazeta de Noticias*, que brindou o Sr. coronel João Taveira, digno presidente

da *Iracema* e finalmente este agradeceu a presença de tão selecta assistencia e saudou tambem á imprensa pela cooperação que tem prestado á mesma sociedade.

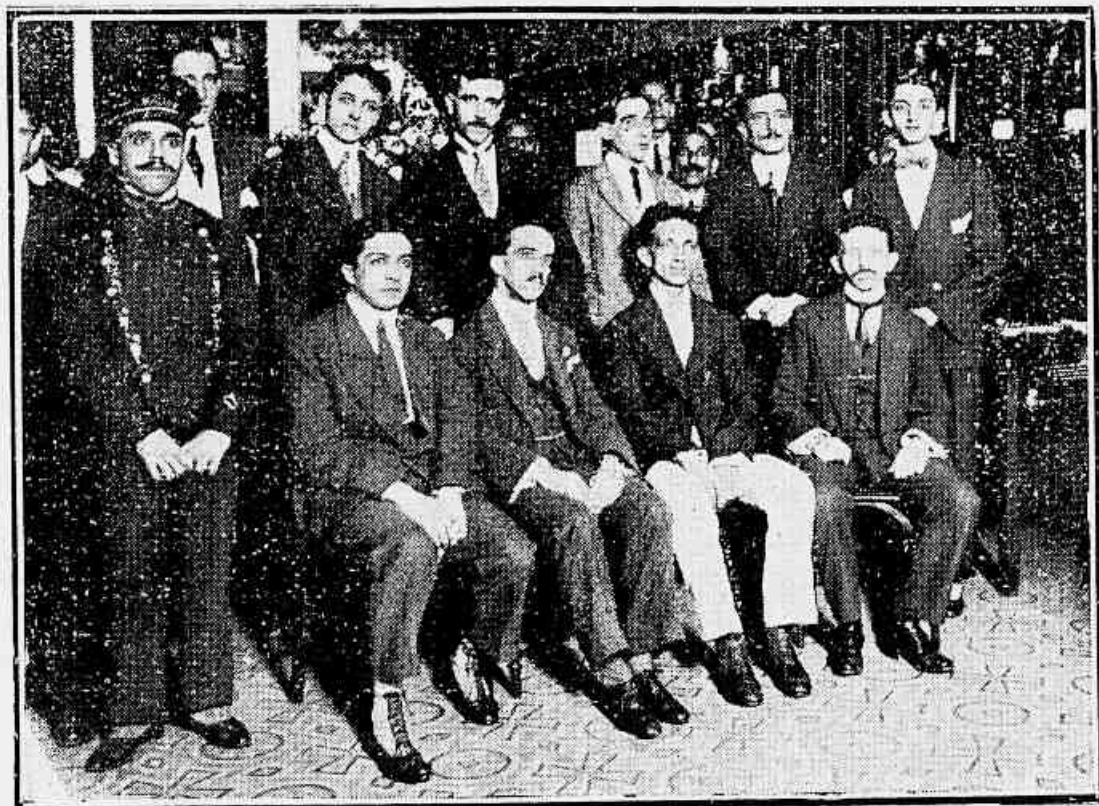
Iracema, sociedade mutua dotal, fundada ha cinco mezes apenas, se tem pelo seu criterio imposto á admiração do publico, que não se esquivava nunca de reconhecer o merito de tudo aquello que representa um esforço bem intencionado.

O exemplo mais eloquente que esta considerada sociedade dotal podia dar do criterio de quem a dirige, foi, sem duvida, a sua 1ª chamada e a distribuição dos premios aos agentes no dia 30 de Setembro ultimo em que foram contemplados os seguintes numeros:

1º.	9.524	2:000\$000
2º.	8.536	1:500\$000
3º.	9.278	1:500\$000
4º.	6.752	1:000\$000

5º. 14.650	500\$000
6º. 3.452	500\$000
7º. 7.846	500\$000
8º. 2.175	500\$000
9º. 376	500\$000
10º. 8.111	500\$000
11º. 8.919	500\$000
12º. 3.765	500\$000

O total dos peculios pagos na 1ª. chamada por



Funcionarios da Iracema

essa acreditada sociedade mutua dotal *Iracema*, atinge a somma de 255: 818\$000, assim distribuidos:

1ª. série.....	10:950\$000
2ª. “	19:800\$000
3ª. “	94:430\$000
4ª. “	83:055\$000
5ª. “	47:583\$000
	255:818\$000

A *Sociedade Mutua Dotal Iracema* distribue ainda dotes para casamentos de 3:000\$000 a..... 30:000\$000 por meio de mutualismo e para o que cobra insignificantes joias e reduzidas quotas de chamada.

Assim, na 1ª. série, cujo dote é de 30:000\$000, a joia é de 100\$000 e 20\$000 cada quota de chamada por casamento na série, que é formada de 2.000 associados.

Na 2ª. série, cujo dote é de 20:000\$000, a joia é de 80\$000 e cada quota por casamento 15\$000.

Na 3ª. série, dote de 10:000\$000, a joia é de 50\$000, e a quatro 8\$000 por cada casamento.

Na 4ª. série, dote de 5:000\$000, a joia é de 25\$000, e a quota por casamento 4\$000.

Na 5ª. série, dote de 3:000\$000, a joia, é de 20\$000, e cada quota por casamento 2\$000.

A maior parte dos seus successos, deve a *Iracema*, á sua illustre e operosa directoria, assim composta: Presidente — Coronel João Taveira, ex-professor publico no Estado de S. Paulo e ex-director d’“ A Geral ”, “ Companhia de Seguros Geraes ”; Secretario — Dr. Leopoldo Diniz Martins Junior, advogado, jornalista, lente de direito e inspector da instrucção Publica do Districto Federal; Thezoureiro — Capitão A. Gonçalves Carneiro Junior, commerciante e proprietario; Superintendente — Major Julio Podda, ex-auxiliar do commercio; Conselho Fiscal — Dr. Julio da Silveira Lobo, inspector sanitario do Districto Federal; Antonio Joaquim de Mello, redactor-chefe do *Diario Fluminense*; Arnaldo A. do Carmo Alves, guarda livros e proprietario. Supplentes — Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz Junior, advogado e capitalista; Augusto Balsemão, chefe dos escriptorios da Casa Raunier; Dr. Alberto Rocha, medico e proprietario.

Além da directoria a *Iracema* tem delegados de succursaes e banqueiros em todos os Estados.

Só nos resta agradecer o prazer que nos proporcionou a sua directoria e bem assim o 4º. numero d’O *Iracema*, jornal mensal, cuja publicação honra o nosso meio jornalistico, e desejar a novel so-



Um grupo de distinctas senhoras, senhoritas, cavalheiros e representantes da imprensa que assistiram ao sorteio

cidade mutua dotal todas as prosperidades a que faz jus.

Concluindo julgamos de nosso dever lembra-la ao publico, pois as grandes vantagens que a sociedade mutua dotal *Iracema* offerece raramente se encontram mesmo entre as sociedades que melhora exploram o mutualismo.

I EFFICACIA DO GENIO

Houve n'esta Republica — que em nada se parece com a Romana... — um taciturno homem de genio, que parece ter sido creado pela Providencia para assistir ao grande crime, antes ou ao grande desvario nacional que se chamou a campanha de Canudos, e poder descrevel-o e estigmatizar-o.

Esse homem de genio chamou-se Euclydes da Cunha e acabou baleado. Ou elle não fôra um principe da sombria e desventurada estirpe dos genios, exilado pelo fados para entre os nossos Sci-piões, os nossos Cesares, os nossos Catilinas e os nossos Ciceros.

Poucos annos depois de Euclydes ter escripto esse libello shakesperiano que se chama *O Sertão*, o Brasil, esquecido da lição contida nessa obra suprema da litteratura nacional, illuminada pela fosforescencia genial de um vidente, está nas vespervas de repetir Canudos no Contestado. E não haverá desta vez um Euclydes para instaurar o processo do novo desvario. A's allucinações dos matutos, a Civilisação vae responder com a metralha, mandando-lhes como missionarios os soldados, como se os sertanejos fosse os culpados de não termos podido ou sabido ainda expandir o progresso, adstricto á faixa littoral, e de havermos mantido até hoje esta anomalia de uma Civilisação peripherica simultanea com um cerne primitivo e barbaro: aquella explorando este com seus appetites insoffridos: este, em revide, ameaçando aquella com seus furores exhaustinados...



Os telegrammas do Kaiser

As melhores pilherias sobre a guerra, dignas do *Punch* ou do *Simplissimus*, são, incontestavelmente, os telegrammas attribuidos a diversos dos soberanos da

Europa e nos quaes as testas coroadas se divertiam a trocar insultos e ameaças. O peor é que essas baboseiras absurdas, que na Europa despertariam gargalhadas, são no Rio tomadas muito a sério.

N'um desses telegrammas desopilantes, o Imperador da Allemanha teria dito ao rei da Belgica:

— “Se tocares n'um fio de cabelo que seja do duque de Macklemburgo-Schwerin, Bruxellas será destruida”.

E logo, pelo telegrapho o rei Alberto replica:

— “Se destruires Bruxellas, por minhas proprias mãos matarei o teu amigo”.

Que ideia fazem os jornaes do Rio dos chefes das monarchias da Europa? Ou que ideia fazem as agencias telegraphicas da mentalidade brasileira?

Esses reis de Guignol não existem senão na fantasia dos intriguistas da guerra, que neste caso não passam dos humoristas de uma tragedia. Já ha tempos tivemos tambem conhecimento de um telegramma do Kaiser ao rei Victor Manuel e no qual o soberano do Imperio allemão haveria fallado nestes termos ao filho do assassinado de Monsa:

— “Victorioso ou vencido, não esquecerei a tua traição!”.

Senhores humoristas, inventem outras anedotas mais verosimeis!



Um jornal argentino dirigiu ás suas leitoras a seguinte pergunta, pedindo-lhes uma resposta: — *Se amou, porque deixou de amar?*

Entre as centenas de respostas prolixas, romanticas, sentimentaes, piégas e até tenebrosas que recebeu, destaca-se pela sua sobriedade profunda e pela sua singella belleza esta verdadeiramente digna de transcrição:

Amei por ignorancia; deixei de amar por experiencia.

* *

Uma distincta senhora allemã, ha muito residente no Rio e relacionada na melhor sociedade carioca, ouvia, ha dias, de uma sua compatriota, amargas queixas contra a atmospha hostil que se criou em volta dos allemães.

— Não nos devemos queixar — respondeu com doçura a distincta senhora. — Seria desairoso que nós aqui não soffressemos quando todos os nossos, em nossa terra, tanto soffrem.

* *

Num concurso aberto recentemente por um jornal americano com o thema: *Quaes são os cinco predicados que desejaria em seu marido?* obtiveram o 1º e 2º premios estas respostas:

Fidelidade	Bom filho.
Generosidade	Bom pae.
Virilidade	Bom amigo.
Bondade	Bom christão.
Honestidade	Bom trabalhador.



CONSERVE-SE O PESO.

Quando o homem cessa de crescer, começa a diminuir. Pelo menos, assim o assegura um medico allemão, e o prova com cifras. Emquanto se pode renovar o corpo na mesma proporção em que se vae gastando, não se varia muito em peso ou tamanho. Se se é demasiadamente gordo, é bom sem duvida perder uns tantos kilos; se em demasiado magro é conveniente regular os habitos e regimen alimenticio de fôrma a conseguir ganhar uns quantos. Muitas pessoas perdem carnes — que *necessitam* — sem comprehender porquê. Comem muito porem continuam magros e debeis do mesmo modo. A causa de isto é uma nutrição imperfeita. Umas quantas doses do

PREPARADO DE WAMPOLE

regularão por completo estas eczisas. Foi feito para combater esses casos de enfraquecimento. É usado em toda a parte e o publico recorre a ella e n'elle confia pelos seus meritos—pelo seu passado. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figadões Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É um nutritivo e um renovador do systema. Não cria unicamente gordura mas musculos tambem. Para as Impurezas do Sangue, Fraqueza, Anemia, Debilidade Geral e Affecções da Garganta e Pulmões, é um remedio que depressa inspira a gratidão das pessoas que o usam. O Dr. Enrique Diago y Cárdenas, Chefe Technico da Chefatura de Saude de Havana, diz: "Que nos largos annos que tem vindo indicando o Preparado de Wampole, a sua administração sempre foi seguida do mais lisongeiro exito. É de inapreciavel valor para os enfermos de estomago delicado." É scientifico—não é um medicamento qualquer de patente. O seu odor e sabor satisfazem e agradam ao paladar. É sempre uniforme, sempre de toda a confiança e de efficacia immediata. Começa a sua boa obra com a primeira dose, o não engana nem desaponta. Cuidado com as imitações, que não trazem a nossa marca registrada nem a nossa assignatura. A venda nas Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro
"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encader-nados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como tambem liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.



O PRIMEIRO PIANO
DO
MUNDO

128

SEMANAES

CLUB/CASA/TANDARD